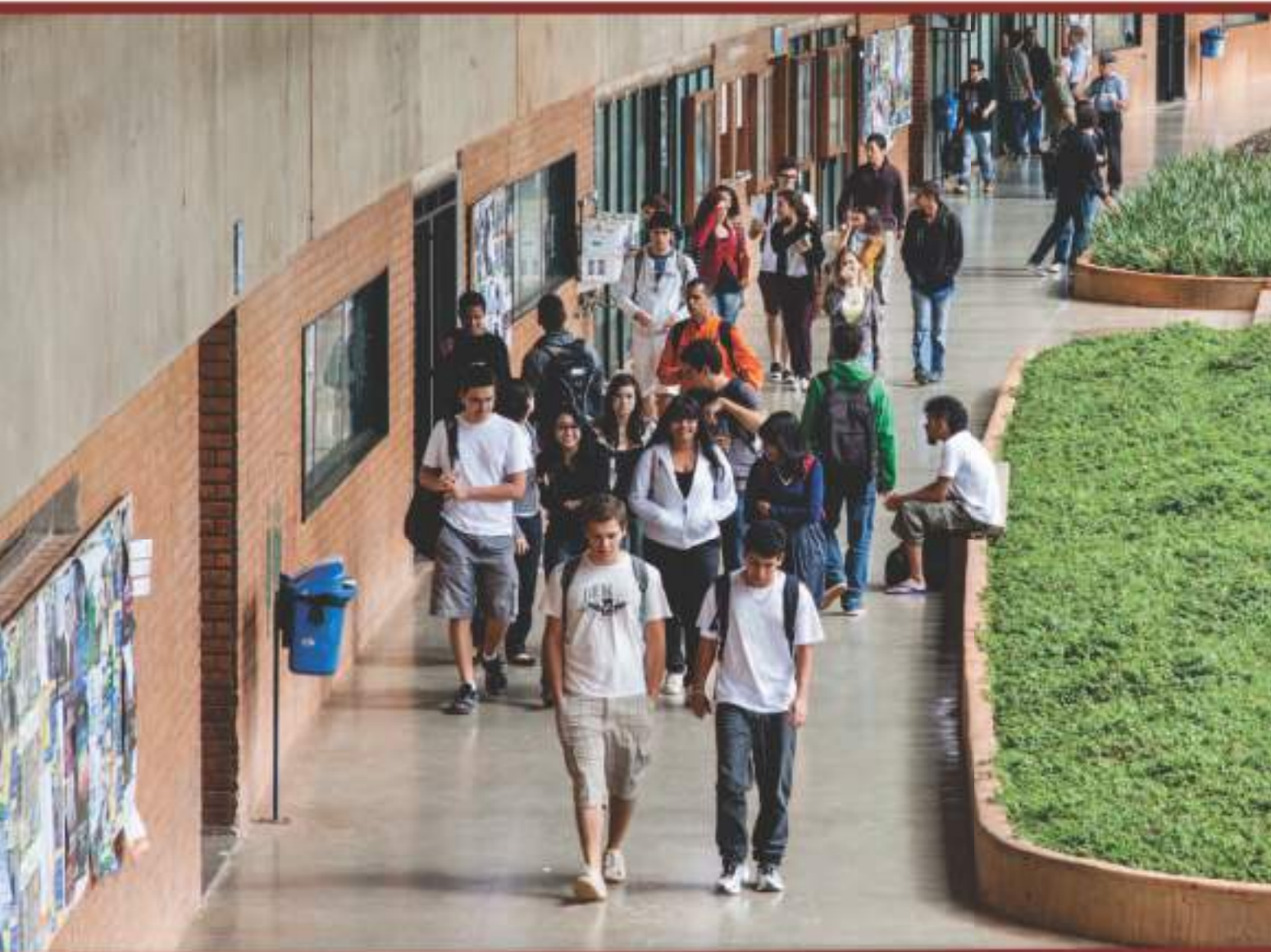


comunicar

Revista do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Ano XIII – Número 56 – janeiro-março de 2013



Educação universitária

Cursos de Fonoaudiologia são avaliados em pesquisa inédita que busca retratar aspectos importantes das condições de ensino e formação profissional no país.

sumário

CFFa

04 CFFa faz pesquisa em cursos de Fonoaudiologia de universidades brasileiras

07 Balanço Patrimonial do Conselho Federal de Fonoaudiologia

CREFONO 1

08 Fiscalização: 104 visitas em 2012 e muitos desafios

10 CREFONO1 edita Parecer sobre Perfil Profissiográfico em Voz

CREFONO 2

12 Gestão hospitalar: as contribuições da Fonoaudiologia

14 Revista Saúde é Vital premia iniciativa de fonoaudiólogos

CREFONO 3

16 A importância da fiscalização do exercício profissional para a sociedade

18 A Fonoaudiologia na Educação de Jovens e Adultos

CREFONO 4

20 Inserção cada vez maior da Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador

21 Telesserviços e aperfeiçoamento de voz profissional impulsionam trabalho fonoaudiológico

CREFONO 5

24 Fonoaudiologia na Polícia Civil de Goiás

26 Um mandato de lutas e conquistas a favor da Fonoaudiologia

CREFONO 6

28 5º colegiado CREFONO 6, mais integração com a classe

CREFONO 7

32 Uma nova forma de enxergar a Fonoaudiologia

34 CREFONO 7 em nova sede

35 Fonoaudiólogos participam do Circuito da Saúde no litoral gaúcho

CREFONO 8

36 Balanço da Gestão 2010/2013 do 2º Colegiado

As matérias da revista Comunicar são de responsabilidade de seus respectivos Conselhos, conforme listado acima.



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 10º COLEGIADO
Gestão abril/2012 a abril/2013

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente
Carla Monteiro Girodo – Vice Presidente
Charleston Teixeira Palmeira – Diretor Secretário
Jaime Luiz Zorzi – Diretor Tesoureiro

Suzana Campos MTB 4390527 – Assessora da Comissão de Divulgação

CONSELHOS REGIONAIS
Gestão abril/2012 a abril/2013

CREFONO 1

Adriana Dile Bloise – Presidente
Maria Aparecida da Silva Xavier – Vice Presidente
Joyce Moreira da Rocha Forte – Diretora Secretária
Cláudia Magalhães Corrêa D'Oliveira – Diretora Tesoureira

CREFONO 2

Thelma Costa – Presidente
Monica Petit Madrid – Vice Presidente
Maria do Carmo Redondo – Diretora Secretária
Sílvia Tavares de Oliveira – Diretora Tesoureira

CREFONO 3

Ângela Ribas – Presidente
Ana Paula Pamplona da Silva Muller – Vice-Presidente
Jackeline Martins – Diretora Secretária
Solange Pazini – Diretora Tesoureira

CREFONO 4

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro – Presidente
Maria da Glória Canto de Sousa – Vice-Presidente
Sandra Maria Alencastro de Oliveira – Diretora Secretária
Cleide Fernandes Teixeira – Diretora Tesoureira

CREFONO 5

Sílvia Maria Ramos – Presidente
Márcia Regina Salomão – Vice-Presidente
Caroline Silveira Damasceno – Diretora Secretária
Rodrigo do Carmo Dornelas – Diretor Tesoureiro

CREFONO 6

Graziela Zanoni de Andrade – Presidente
Juliana Lara Lopes – Vice-Presidente
Cristiane Mendes Correa – Diretora Secretária
Erika Bottero Silva – Diretora Tesoureira

CREFONO 7

Marlene Canarim Danesi – Presidente
Themis Maria Kessler – Vice-Presidente
Nádia Maria Lopes de Lima e Silva – Diretora Secretária
Cristina Moreira – Diretora Tesoureira

CREFONO 8

Hyrana Frota Cavalcante de Vasconcelos – Presidente
Karine Medeiros Carvalho – Vice-Presidente
Claudia Sobral de Oliveira Uchoa – Diretora Secretária
Danielle Levy Albuquerque de Almeida – Diretora Tesoureira

REVISTA COMUNICAR
PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)

Reportagem – Rafael Nascimento
Edição – Adriana Mendes/Revisão – Mariana Moura
Projeto gráfico – Ana Helena Melo
Diagramação: Guilherme Werner
Foto da capa: Edu Lauton/UnB Agência

IMPRESSÃO

Plural Editora e Gráfica Ltda.
TIRAGEM
45.000 exemplares
PARA ANUNCIAR
Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

O desafio da educação

Começamos 2013 motivados a repensar a formação do fonoaudiólogo em nosso país. Nos últimos anos o Sistema de Conselhos Federal e Regionais tem se empenhado para conhecer a realidade dos cursos de graduação e defender a qualidade do ensino em Fonoaudiologia no Brasil.

Sempre buscamos difundir a profissão por meio dos mais diversos canais de comunicação a fim de mostrar à sociedade em geral, e particularmente aos gestores, a nossa importância no campo do desenvolvimento e da reabilitação da comunicação humana e de outras funções como a respiração, a mastigação e a deglutição. Nesse sentido, a dedicação e o trabalho qualificado dos profissionais que atuam nessas áreas colaboram em grande parte para essa realidade, que está se firmando de modo cada vez mais consistente.

Mas precisamos ir além. Devemos continuar nossa missão para consolidar de vez a Fonoaudiologia e garantir seus espaços em todas as instâncias de atuação, buscando soluções para os problemas que afetam a população. Para tanto, temos que observar, de muito perto e com bastante cuidado, o que está acontecendo em nossas universidades, mais especificamente nos cursos de Fonoaudiologia.

Um levantamento da Comissão de Educação do Conselho Federal de Fonoaudiologia envolvendo mais de 30 instituições públicas e particulares de ensino superior foi realizado para verificar como



Bianca Queiroga
Presidente do CFFA

está o nível desses cursos. O resultado dessa pesquisa você, leitor, poderá ver nesta edição da revista Comunicar.

Além dessa reportagem, os Conselhos Regionais nos trazem notícias sobre o perfil do profissional especialista em voz que trabalha em clínicas e ambientes corporativos com perícia, com a saúde do trabalhador e na atuação em voz profissional. Você lerá uma matéria sobre as contribuições da Fonoaudiologia para a gestão hospitalar e uma reflexão sobre a importância da fiscalização do exercício profissional para a sociedade.

Nas páginas a seguir, você também poderá se informar sobre como os telesserviços impulsionam o trabalho do fonoaudiólogo e o papel da Fonoaudiologia no combate ao crime. Saberá, ainda, o balanço que alguns dos Conselhos Regionais fizeram de suas atividades ao longo do ano passado.

Esta edição está recheada de informações interessantes que farão você refletir sobre o atual momento da profissão.

Boa leitura!



A revista Comunicar agora pode estar no seu *smartphone*. Para acessar o conteúdo, seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o QR code. Com todos esses requisitos, basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista Comunicar e compartilhar com quem quiser.

CFFa faz pesquisa em cursos de fonoaudiologia de universidades

Rafael Nascimento,
repórter

A Comissão de Educação do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) fez um levantamento das instituições públicas e privadas de ensino superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia em todo o Brasil. O que motivou o grupo a tomar a iniciativa foi a preocupação com o nível da qualificação profissional e a consequente inserção do fonoaudiólogo no mercado de trabalho.

“Queríamos saber como estavam as condições dos cursos de Fonoaudiologia nessas instituições. Se havia professores suficientes, qual o nível de qualificação dos docentes, se o número de vagas era apropriado, entre outros aspectos”, explica Ana Paula Ramos de Souza, presidente da Comissão de Educação do CFFa e coordenadora da pesquisa.

O levantamento teve como base as informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) referentes ao período de 1991 a 2010, além de dados atualizados de 33 universidades públicas e particulares. Uma das constatações foi a de que as instituições privadas oferecem mais cursos de Fonoaudiologia do que as públicas.

Segundo os dados do Inep, ao longo dos 19 anos pesquisados, houve uma grande variação. Ocorreu um crescimento de 23 para 70 cursos nas instituições particulares e de 5 para 23 nas públicas. “Isso significa que de 1991 até 2010 quadruplicaram os cursos nas universidades públicas, e nas privadas triplicaram”, conta Ana Paula Ramos.

O pico das ofertas, de acordo com a pesquisa, se deu em 2002, quando entrou em vigência a política do governo para expandir o número de universidades no Brasil. A iniciativa permitiu que inúmeras instituições de ensino superior fossem abertas com critérios pouco rigorosos para o seu funcionamento. “Isso prejudicou a qualidade do ensino na graduação”, afirma a fonoaudióloga.

ANÁLISE

Naquele ano, o Ministério da Educação anunciou a seguinte contrapartida: para as universidades funcionarem adequadamente, pelo menos 30% dos professores dos cursos de graduação deveriam ter doutorado ou mestrado concluídos. No entanto, o que a pesquisa comprovou foi que nas 19 instituições privadas investigadas quase 76% dos profissionais

só possuíam o título de mestre ou de especialista e não o de doutor.

“Os administradores das universidades privadas concentraram suas contratações em mestres para atingir o percentual almejado pelo Ministério da Educação, mesmo nas regiões onde existiam doutores disponíveis. Nas instituições públicas, não são contratados professores sem doutorado, e essa postura deveria ser seguida pelas particulares”, diz Ana Paula Ramos.

De acordo com a fonoaudióloga, além de prover uma formação com qualidade, as instituições deveriam buscar meios para garantir a inserção do profissional no mercado de trabalho, dando visibilidade ao seu trabalho na comunidade na qual estão inseridas.

“Não adianta baixar a mensalidade, contratar professores com salários aquém do mercado. É preciso fazer um estudo sério das condições de absorção profissional em cada região para definir abertura de cursos, número de vagas. Também é necessário contratar professores qualificados em termos de titulação e experiência profissional para que a formação seja realizada adequadamente”, adverte Ana Paula Ramos.

ursos de Fonoaudiologia brasileiras

Número de docentes nas universidades
públicas e privadas pesquisadas:

335

**192 professores em
14 universidades públicas**

*Relação: 1 professor para cada
3 estudantes da graduação em
instituições públicas*

**142 professores em
17 universidades particulares**

*Relação: 1 professor para cada
7 estudantes da graduação em
instituições privadas*

Nível de formação de docentes em universidades públicas

Doutores

Região Sul: **89,4%**
Região Sudeste: **62%**
Região Centro-Oeste: **44%**
Região Nordeste: **50%**

*Não foi identificado o
quantitativo de doutores
nas universidades públicas
pesquisadas na região Norte.*

Mestres

Região Sul: **5%**
Região Sudeste: **16,9%**
Região Centro-Oeste: **50%**
Região Nordeste: **50%**

*Não foi identificado o
quantitativo de mestres
nas universidades públicas
pesquisadas na região Norte.*

A pesquisa da Comissão de Educação do CFFa também mapeou as seguintes questões: a distribuição de pós-doutores, doutores, mestres e especialistas nas 33 universidades públicas e privadas avaliadas; o número de vagas oferecidas em ambas e a quantidade de professores; e o custo dos estudos em uma instituição particular.

Na região Sul, por exemplo, há predominância de doutores em universidades públicas: 89,4%. No Sudeste, prevalecem professores com doutorado em instituições administradas pelo Estado (62%). No Centro-Oeste, 44% estão em universidades federais e estaduais. No Nordeste, metade dos doutores trabalha em instituições de ensino públicas. E, no Norte, a pesquisa mostrou que 6,8% dos profissionais com esse nível de qualificação estão lotados em faculdades particulares.

O levantamento da Comissão de Educação do CFFa também mostrou o número de vagas oferecidas nos cursos de Fonoaudiologia. As 33 instituições de ensino superior analisadas na pesquisa informaram que dispõem de 1.739 vagas por ano. Desse total, 14 universidades públicas oferecem 595 vagas, enquanto 19 privadas ofertam 1.144. Apesar da grande oferta, o número de egressos nunca foi superior a 2 mil por ano. Muitos estudantes abandonam o curso por motivos distintos.

Um dado que ilustra bem essa afirmação é o referente ao ano de 2002, quando, dos 12 mil estudantes ingressados nas universidades, apenas 2 mil saíram com o diploma. “Muita gente decidiu não continuar nos cursos porque descobria que não era aquilo que gostaria de fazer, porque estavam cursando disciplinas da Fonoaudiologia para depois tentar o vestibular para outra carreira mais prestigiada social e economicamente da área da saúde”, esclarece a fonoaudióloga.

Ainda segundo o levantamento do Conselho em 2011, as universidades cobravam mensalidades de, em média, R\$ 700, com algumas chegando a R\$ 1.200 por mês. Esses valores, de acordo com Ana Paula Ramos, seguem o mesmo padrão dos cobrados em outros cursos de graduação na saúde. Em alguns deles os preços chegam a ser até inferiores em relação a outros cursos da área da saúde, como medicina e odontologia. “A mensalidade parece não ser o problema para a permanência na Fonoaudiologia, mas a identificação com a profissão”, justifica.

Por outro lado, a pesquisa dos dados do Inep deixa claro que, em média, 1.500 estudantes desejam ser fonoaudiólogos e outros 1.500 seguem a carreira a cada ano. “Isso garante um crescimento racional para a profissão, desde que haja uma boa distribuição desses egressos no território nacional e também uma carreira nacional de profissionais da saúde que inclua o cargo de fonoaudiólogo”, avalia Ana Paula Ramos.

A pesquisa demonstrou ainda a quantidade de professores empregados nessas 33 instituições de ensino superior. Até 2010, eram 335 docentes: 192 deles em 14 universidades públicas e 142 em 17 particulares. A relação entre o número de professores e de alunos chegou a ser de um para cada três discentes nos cursos de graduação das universidades públicas e de um para cada sete estudantes nas particulares.

Apesar das situações adversas em muitos casos, a presidente da Comissão de Educação do CFFa vê uma solução para melhorar a situação dos cursos de Fonoaudiologia no Brasil.

“Teríamos que adequar as vagas do sistema em regiões onde há menos cursos, diminuir as vagas onde já existem muitos cursos e profissionais formados, fazer um estudo das necessidades brasileiras e ser mais exigente quanto à qualidade de cursos em geral”, sugere Ana Paula Ramos.

A partir de 2013 o CFFa, em parceria com os Conselhos Regionais e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, pretende promover fóruns de debate sobre as condições de ensino da Fonoaudiologia no Brasil. “Consideramos importante promover um debate que analise os dados da plataforma Fonoaudiologia Brasil e os aspectos qualitativos e quantitativos trazidos pelo debate entre docentes, discentes e profissionais em cada região”, afirma Bianca Queiroga, presidente do CFFa. O assunto deverá ser pautado pelos futuros gestores do CFFa e Conselhos Regionais.



Balanco Patrimonial do Conselho Federal de Fonoaudiologia

ATIVO		PASSIVO	
Especificação	Exercício Atual	Especificação	Exercício Atual
Ativo Circulante	3.511.507,47	Passivo Circulante	342.104,67
Caixa E Equivalentes de Caixa	3.347.775,24	Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Assistenciais a Pagar a Curto Prazo	0,00
Créditos a Curto Prazo	0,00	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	0,00
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	163.732,23	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	342.561,10
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo	0,00	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	0,00
Estoques	0,00	Obrigações de Repartição e Outros Entes	0,00
Variações Patrimoniais Diminutivas Pagas Antecipadamente	0,00	Provisões a Curto Prazo	0,00
Ativo Não-Circulante	1.473.736,25	Demais Obrigações a Curto Prazo	456,43D
Ativo Realizável a Longo Prazo	218.945,19	Passivo Não-Circulante	0,00
Créditos a Longo Prazo	217.804,39	Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Assistenciais a Pagar a Longo Prazo	0,00
Investimentos e Aplicações Temporárias a Longo Prazo	1.140,80	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	0,00
Investimentos	0,00	Fornecedores a Longo Prazo	0,00
Imobilizado	1.254.791,06	Obrigações Fiscais a Longo Prazo	0,00
Bens Móveis	390.783,08	Provisões a Longo Prazo	0,00
Bens Imóveis	864.007,98	Resultado Diferido	0,00
Intangível	0,00		0,00
		TOTAL DO PASSIVO	342.104,67
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Especificação	Exercício Atual
		Patrimônio Social e Capital Social	0,00
		Resultados Acumulados	4.643.139,05
		TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.643.139,05
TOTAL	4.985.243,72	TOTAL	4.985.243,72
ATIVO FINANCEIRO	3.730.452,66	PASSIVO FINANCEIRO	342.104,67
ATIVO PERMANENTE	1.254.791,06	PASSIVO PERMANENTE	0,00
SALDO PATRIMONIAL			4.643.139,05

Compensações

Especificação	Exercício Atual	Especificação	Exercício Atual
Saldo do Atos Potenciais Ativos		Saldo do Atos Potenciais Passivos	
Execução de Garantias e Contragarantias Recebidas	0,00	Execução de Garantias e Contragarantias Concedidas	0,00
Execução de Direitos Conveniados	0,00	Execução de Obrigações Conveniadas	0,00
Execução de Direitos Contratuais	0,00	Execução de Obrigações Contratuais	0,00
Execução de Outros Atos Potenciais do Ativo	0,00	Execução de Outros Atos Potenciais do Passivo	0,00
TOTAL	0,00	TOTAL	0,00

Fiscalização: 104 visitas em

**Por Rose Maria,
assessoria de imprensa**

Ao fechar o relatório sobre as 104 visitas de fiscalização realizadas em 2012 para entregá-lo à Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) da 1ª Região, um detalhe chamou a atenção da fiscal, Dra. Mônica Maia (CRFa 1 - 2682). Por que os fonoaudiólogos do Rio de Janeiro raramente portam sua identidade profissional nos locais onde trabalham? “Aí, eu sempre pergunto: como é que eu vou saber que você é você?”, brinca Dra. Mônica, que há quatro anos foi aprovada em concurso público para exercer o cargo de fiscal do CREFONO1 e sempre se depara com esta situação. “Por Lei, a cédula de identidade profissional é de uso obrigatório. Ela demonstra sua competência para adotar condutas e comprova a habilitação para a atividade que exerce. O fonoaudiólogo pode ser interpelado a qualquer momento por um outro profissional de saúde, por um usuário e, portando o documento, tem como se identificar. Mas o que observo é que o profissional do Rio de Janeiro raramente a utiliza”, ponderou Dra. Mônica Maia.

Ela conta que a maioria das visitas é procedimento de rotina nas unidades que oferecem serviço de

Fonoaudiologia no estado, mas algumas são motivadas por denúncias de profissionais ou até mesmo usuários, que chegam ao CREFONO1 por carta, pessoalmente ou pelos e-mails fiscalizacao@crefono1.gov.br ou cof@crefono1.gov.br. “Gostaríamos de visitar todos os 92 municípios a cada período, mas lidamos com demandas internas também, além das externas. O Conselho Re-

***“Minha função é muito mais apoiar, zelar e colaborar para o bom exercício da Fonoaudiologia, do que punir e aplicar multas”
– Dra. Mônica Maia, fiscal do CREFONO I***

gional é um órgão de fiscalização e tem todo um rito de procedimentos que precisam ser adotados para a eficácia das ações. Muitas vezes, o profissional enfrenta dificuldades e fica ansioso para ver surgir soluções a partir da intervenção do seu Conselho, o que é legítimo. Mas é importante que ele saiba que o Conselho Regional está agindo sim, mas

precisa seguir trâmites legais para validar todo o processo”, explicou.

Outro entrave com o qual Dra. Mônica Maia sempre se depara é o registro de Pessoas Jurídicas. “Alguns profissionais desconhecem a necessidade desse compromisso junto à empresa e ao seu Conselho Regional. É preciso zelar pelos procedimentos éticos, técnicos e legais dentro de cada instituição, de cada unidade de serviço. É um compromisso que fortalece a Fonoaudiologia”. Dra. Mônica Maia compreende que, num primeiro momento, haja questionamento, tanto da empresa, quanto do próprio fonoaudiólogo que assumirá a responsabilidade técnica. “Mas para o desenvolvimento das ações em todas as áreas profissionais você vai ter que ter um responsável, alguém que vai zelar pelos procedimentos de forma que não comprometam a qualidade do serviço prestado à coletividade. Todos ganham: o profissional, que exerce sua profissão como deve ser, a empresa, que tende a crescer e ser cada vez mais respeitada se oferece um bom serviço, e o usuário. E o que determina os parâmetros de um bom serviço é a legislação, que deve ser sempre observada”, analisou.

Outra coisa que os profissionais estranham: a utilização de documentos fiscais. O uso desses docu-



em 2012 e muitos desafios

Rose Maria



Dra. Mônica Maia da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) da 1ª Região.

mentos, que identificam o CREFONO1 é protocolar, é um rito de todo e qualquer procedimento de fiscalização. “Quando alguém anuncia ‘chegou a fiscalização’, isso invariavelmente assusta. É notório. Muitas vezes, no entanto, o objetivo é colaborar para o bom exercício profissional, informar e atualizar o fonoaudiólogo e promover melhores condições de trabalho para aqueles profissionais. Minha função é muito mais apoiar, zelar e colaborar para o bom exercício da Fonoaudiologia, do que punir e aplicar multas. A intenção é sempre

esclarecer, atualizar sobre mudanças na legislação. A fiscalização tem que ser vista como parceira”, afirma Dra. Mônica.

A fiscal do CREFONO1 aproveitou para solicitar aos fonoaudiólogos que cultivem o hábito de sempre comunicar ao seu Conselho Regional mudanças de endereços físicos (residência ou local de trabalho) e eletrônicos (e-mails), bem como de telefones fixos ou celulares. “Isso facilita o contato do Regional

com o profissional que ele representa”, salientou.

Dra. Mônica informou que o 9º Colegiado abriu procedimento administrativo para realização de novo concurso público para fiscais, para dinamizar o trabalho, adquirindo, cada vez mais, maior abrangência. Entretanto, por conta do processo eleitoral, não foi possível realizá-lo ainda este ano. Assim, caberá ao 10º Colegiado a continuidade deste processo. “Vamos estar cada vez mais presentes nos municípios, nas diferentes regiões. Conhecer a pro-

fissão para melhor exercê-la é muito importante e, para isso, o fiscal se mantém sempre atualizado. Trabalhamos de forma integrada; as várias Comissões por área de atuação dentro do CREFONO1 colaboram para a atualização profissional tanto dos fonoaudiólogos como de nós, fiscais, que podemos estar passando, por conseguinte, essas informações recentes, também, aos profissionais, em cada visita, a cada contato”, salientou Dra. Mônica.

Em suas andanças pelo estado em 2012, Dra. Mônica Maia diz ter encontrado bons exemplos de serviços e projetos de atendimento, seja em instituições públicas, privadas ou filantrópicas, que se destacam tanto pela interdisciplinaridade e pelo sucesso do trabalho conjunto, quanto pelo respeito e atenção à legislação. “Em todos eles, percebemos que se consegue o equilíbrio, sem rigidez. O que prevalece é a união pelo bom atendimento, pelo bom resultado final de uma proposta. E isso é muito gratificante. E vemos isso acontecendo tanto na capital, como no interior. Percebemos que, com interação e compromisso profissional, projetos crescem. E muito mais por conta da dedicação do profissional do que pela disponibilização de recursos na unidade”, arrematou Dra. Mônica Maia.

CREFONO I edita Parecer sobre

**Por Rose Maria,
assessoria de imprensa**

Ao longo de 2011 e 2012, o CREFONO 1 promoveu reuniões de um Grupo de Trabalho (GT) formado por profissionais de Voz e conselheiras da Subcomissão de Voz do CREFONO1, para estudar e reformular o Parecer nº 003/97 e Parecer nº 001/98 (atuação fonoaudiológica na área de Voz e perícia na área de Voz, respectivamente). O GT de Voz contou com a participação das fonoaudiólogas Cláudia Maria de Oliveira Mourão (CRFa 1-5414), Danielli Viegas de Andrade (CRFa 1-8371), Flávia Viegas de Andrade (CRFa 1-8372), Fernanda Figueiredo Torres (CRFa 1-9580), Maria do Carmo Gargaglione (CRFa 1-4227), Ziléa de Oliveira Lopes (CRFa 1-1632), Mônica Azzarith de Pinho Barbosa (CRFa 1-9591) e das conselheiras Maria Aparecida da Silva Xavier (CRFa 1-11135) e Joyce Moreira da Rocha Forte (CRFa 1-11515).

Ao revisar o Parecer nº 001/98, o GT decidiu revogá-lo, através da Portaria nº 21/12, porque entendeu que o parecer que tratava sobre a competência do fonoaudiólogo para realizar perícia judicial estava desatualizado, considerando-se, ainda, que os códigos processuais versam sobre o tema e amparam a atuação profissional do fonoaudiólogo quando nomeado perito.

Ao mesmo tempo, o GT deliberou sobre a elaboração de um novo parecer do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 1ª Região, dispondo sobre o Perfil Profissiográfico na área de Voz, na medida em que o fonoaudiólogo é o profissional

que, nesta área de atuação, trabalha em ambientes diferenciados, porém tendo a comunicação humana como escopo primordial. O GT levou em conta, ainda, a expansão e a difusão crescentes da Fonoaudiologia, cada vez mais presente em empresas, instituições, organizações e similares, possibilitando, dessa forma, diferentes atuações no âmbito da reabilitação, do aperfeiçoamento, do diagnóstico, da pesquisa, da prevenção e da avaliação dos padrões de fala e voz.

Assim, foi instituído, através do Parecer nº 01/12, o Perfil Profissiográfico do fonoaudiólogo que atua na especialidade de voz, levando-se em consideração as variações desta especialidade. A Portaria nº 22/12 descreveu essas variações:

1) FONOAUDIÓLOGO CLÍNICO: atua com as alterações vocais de ordem orgânica e/ou funcional, com o objetivo de restabelecer ou reabilitar a função vocal, ajustando a qualidade vocal aos padrões considerados adequados à necessidade do paciente e do seu quadro clínico. Tais atividades podem ser desenvolvidas em consultórios, clínicas ou hospitais, postos de saúde ou postos de atendimento ambulatorial.

2) FONOAUDIÓLOGO NO AMBIENTE CORPORATIVO: ambiente corporativo se traduz no contexto profissional das organizações – empresas e instituições – públicas e privadas, de todos os portes. As demandas para a atuação fonoaudiológica podem decorrer de setores e/ou segmentos profissionais deste contexto, como:

2.a. telesserviços: telemarketing ativo e receptivo, call centers, contact centers, Serviços de Atendimento aos Clientes (SAC), atendimento on-line e seus desdobramentos (serviços de relacionamento com o cliente);

2.b. demais setores que necessitem receber Consultoria (nos aspectos relativos à comunicação e relações interpessoais que envolvam atendimento a clientes, comunicação entre equipes, apresentações em públicos e similares);

2.c. capacitações, treinamento e desenvolvimento dos colaboradores, desde a alta gestão: diretoria, alta e média gerência, supervisão e coordenação que lida diretamente com o cliente: recepção, secretarias, administrativo, fiscal, financeiro, informática e departamentos diversos;

2.d. processos seletivos durante os quais o fonoaudiólogo pode atuar analisando as questões de ordem comunicativa: fala, linguagem, expressividade, atitude comunicativa, expressão oral, não verbal e escrita;

2.e. coaching: sessões fonoaudiológicas dedicadas ao desenvolvimento de executivos que almejam sair de um estado comunicativo atual para um estado desejado de um novo processo comunicativo aprimorado.

3) FONOAUDIÓLOGO FORENSE: atua nas situações em que a perícia depende de conhecimentos técnicos que envolvam a comunicação humana em todos os seus aspectos, em ações cíveis, criminais e trabalhistas, assim como durante o curso de investigações policiais e ministeriais, podendo ser nomeado perito

e Perfil Profissiográfico em Voz

oficial, perito judicial, perito ad doc ou assistente técnico. O chamado fonoaudiólogo forense pode realizar os seguintes exames: Identificação Biométrica de Falante – Perícia de Voz, Fala e Linguagem; Identificação Biométrica da Escrita – Grafotecnia; Análise de Conteúdo de Áudio e Vídeo; Análise do Perfil Comunicativo do Falante; Biometria Facial; Transcrição e Textualização de Áudios; Verificação de Edição em Arquivos Audiovisuais; Análise de Linguagem Criptografada; Exames Ocupacionais e lides trabalhistas.

4) FONOAUDIÓLOGO NA ATUAÇÃO EM VOZ PROFISSIONAL:

seus clientes são atores, cantores, professores, gestores e/ou executivos de empresas, apresentadores, locutores, operadores de telemarketing, advogados ou quaisquer outros profissionais que utilizem a voz como ferramenta primordial de trabalho e que não apresentem nenhuma alteração vocal de origem organofuncional, necessitando, no entanto, de uma intervenção para aperfeiçoamento e aprimoramento da voz e da fala.

5) FONOAUDIÓLOGO QUE ATUA NA SAÚDE DO TRABALHADOR:

atua na Saúde do Trabalhador, campo da Saúde Pública que compreende a articulação de conhecimentos e práticas delimitadas pelas inter-relações entre produção, trabalho e saúde. Em suas práticas, articula conhecimentos de diversos campos disciplinares, das ciências humanas, da saúde, das ciências exatas, bem como dos saberes e experiências dos trabalhadores. O fonoaudiólogo que atua nesta

área deve possuir habilidades e competências tais como: formação em Saúde Pública/conhecimento das Políticas Públicas de Saúde; formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; visão ampliada da saúde; capacidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico-científico, bem como de executar práticas fonoaudiológicas de caráter preventivo e terapêutico em equipe interdisciplinar.

São práticas deste fonoaudiólogo:

- *acolhimento e atenção integral ao paciente/trabalhador;*
- *investigação de doenças relacionadas ao trabalho através da história clínica e laboral;*
- *avaliação clínica fonoaudiológica e solicitação de exames complementares quando necessário;*
- *Estabelecimento de diagnóstico e de nexo de causalidade (relação trabalho-doença);*
- *notificação dos casos confirmados nos sistemas de informação vigentes (SINAN);*
- *orientação ao trabalhador no que se refere à promoção e prevenção em saúde e aspectos previdenciários;*
- *realização de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (atuação contínua e sistemática, para detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los – Portaria MS\GM nº*

3.120\98 e Portaria MS\GM nº 3.252\09);

- *capacitação de profissionais da saúde em relação aos agravos de notificação compulsória, incluindo Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR – Portaria GM/MS nº 104/11) e Distúrbio de Voz relacionado ao Trabalho (DVRT – Protocolo de Complexidade Diferenciada do Ministério da Saúde e CI SS/Sesdec/SAS/CVS/CVAST/DSTrab RJ nº 518/2008);*
- *gestão em Saúde (formulação, implementação de políticas na área da Saúde do Trabalhador e assessoria a outros organismos públicos e privados nas suas interfaces com a saúde).*

6) FONOAUDIÓLOGO QUE ATUA EM Câncer de Cabeça e Pescoço:

está em hospitais e clínicas especializadas e presta atendimentos ambulatoriais, domiciliares e em consultórios. Este perfil atende três momentos distintos na reabilitação: orientação pré-operatória; avaliação e tratamento pós-operatório e reabilitação propriamente dita; tem o conhecimento do trabalho em equipe multiprofissional, atuando efetivamente na fisiopatologia oriunda das ressecções cirúrgicas e nas sequelas dos principais tratamentos (radioterápico e quimioterápico); assim como nas demais alterações provenientes dos outros atendimentos médicos e afins. Reabilita alterações na deglutição, voz, fala, respiração e olfação, de acordo com a origem do tumor primário e sua extensão.

Para conhecer as características de cada perfil profissiográfico, acesse o Parecer nº 01/2012, na seção Legislação, no site www.crefono1.gov.br.



Gestão hospitalar: as contribuições da Fonoaudiologia

Danielle Pedroni Moraes¹,
CRFa 2-14821

O campo de atuação da Fonoaudiologia amplia-se a cada dia, com forte expansão no âmbito hospitalar. A atuação fonoaudiológica em hospitais é relativamente recente, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento de pacientes em leito de enfermaria, unidades de terapia semi-intensiva e intensiva. O trabalho em hospital abrange diversos campos da categoria e representa um desafio ao fonoaudiólogo, não somente pela necessidade de lidar com a assistência a pacientes com doenças mais complexas e crônicas, de diversas unidades de internação/ambulatoriais, ou lidar com os constantes avanços tecnológicos e científicos no campo da linguagem, fala, voz, deglutição, motricidade orofacial e audição, mas também, pelo surgimento de uma nova demanda para atuação: a gestão hospitalar.

O enfoque hospitalar quanto aos aspectos de gestão passa pelas mudanças de paradigmas, decorrentes das novas necessidades dos clientes e da sociedade. A dinâmica dos processos

de trabalho para obtenção de melhores resultados exige a incorporação de técnicas e ferramentas de gestão voltadas para a qualidade. Pensar em gestão é uma estratégia para alcançarmos o melhor desempenho nos processos da Fonoaudiologia Hospitalar, provendo produtos e serviços de qualidade na assistência prestada ao paciente e à equipe de saúde. Portanto, essa estratégia corrobora com a política das instituições hospitalares para padronização, segurança, racionalização e qualidade dos serviços de saúde. Cabe ressaltar que o hospital é uma organização dinâmica, com forte e essencial atuação multiprofissional. Os processos de gestão não ficam, dessa forma, restritos ao grupo de profissionais da categoria, mas permeiam os processos desenvolvidos por outras especialidades, requeitando, assim, uma integração da atuação e monitoramento dos processos e resultados comuns.

Frente à crescente demanda de serviços fonoaudiológicos em ambiente hospitalar, são encontrados diferentes cenários de desafios, incluindo a melhora da eficiência do fluxo de trabalho e a otimização de recursos, oferecendo cuidados de qualidade

aos pacientes de alta complexidade. Nessa premissa, é importante que os profissionais utilizem uma variedade de métodos e técnicas eficientes e inovadoras em adição aos cuidados tradicionais ordinários, a fim de medir, aprimorar e integrar os processos desenvolvidos nas diferentes unidades hospitalares, os recursos disponíveis aos profissionais e os custos.

A busca da excelência no âmbito hospitalar faz que seus subsistemas, incluindo os Serviços de Fonoaudiologia, tenham que rapidamente absorver novos conceitos e práticas de gestão, para enfrentamento das fortes pressões competitivas e manutenção da sustentabilidade das organizações de saúde. Diversos pontos estão envolvidos no processo de gestão da Fonoaudiologia Hospitalar, destacando-se as gestões de processos, de pessoas, de risco, dos custos, de indicadores e da qualidade, brevemente esclarecidas a seguir.

A gestão dos processos fonoaudiológicos abrange a descrição formal das atividades/protocolos assistenciais e a padronização dos métodos para cada rotina desenvolvida em UTI, enfermaria, ambatório, centros de diagnósticos, entre outras possibilidades. A

partir da formalização do processo, é possível a identificação de possíveis lacunas, retrabalhos, incorporação de novas tecnologias ou rotinas, pontos de melhoria e aprimoramento.

As questões relacionadas à gestão de pessoas focam, dentre outros pontos, a educação continuada, constantes treinamentos, processos formais de avaliação de desempenho e valorização do profissional, gestão de conflitos e desenvolvimento de carreira. O hospital, como uma estrutura dinâmica, impõe também uma necessidade constante de atualização da equipe.

A gestão de risco merece enfoque e discussões pela classe fonoaudiológica. O risco é atualmente um dos alvos de atenção de todas as especialidades dentro da instituição hospitalar. Trata-se de um processo dinâmico e ininterrupto quanto à identificação dos pontos de possíveis falhas, de erros nas rotinas e procedimentos, a fim de criar barreiras e planos e evitar que eles ocorram e coloquem o paciente numa condição indesejável de prejuízo à saúde. Esses processos de trabalho devem ser periodicamente revisados, atualizados e disseminados. Mapear, controlar, evitar e mitigar o risco contribui para a política da qualidade com foco na segurança do paciente.

A gestão dos custos compreende um desafio para o sistema de saúde, especialmente o público. A busca dos melhores padrões de eficiência na utilização dos recursos alocados às atividades operacionais é papel do fonoaudiólogo gestor hospitalar.

Há um crescente questionamento e preocupação do setor de saúde quanto à demonstração de desempenho, eficiência e efetividade dos

serviços oferecidos. Dessa forma, a gestão de indicadores é fundamental dentro do processo de gestão hospitalar. A melhor forma de evidenciar e gerenciar os processos e resultados é por meio de indicadores. Medir e melhorar a qualidade dos serviços de saúde fonoaudiológica é um importante e atual desafio dos gestores e do Sistema Único de Saúde (SUS). A adesão e uso de indicadores de desempenho permite melhorias nos processos fonoaudiológicos assistenciais e traz benefícios diretos aos pacientes. Contribui, ainda, para que a eficácia e eficiência dos programas de reabilitação sejam evidenciadas, para comparação dos resultados com instituições de excelência em Fonoaudiologia, para tomadas de decisões e até mesmo para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde em Fonoaudiologia. Os indicadores para a Ciência Fonoaudiológica contribuem de forma relevante para a perspectiva da Fonoaudiologia Baseada em Evidências. Essa perspectiva favorece o crescimento e a constituição de uma base sólida da Fonoaudiologia

Por fim, as questões relacionadas à gestão da qualidade é foco de atenção das instâncias governamentais (Ministério da Saúde, SES etc), dos órgãos de regulamentação das profissões, das instituições acreditadoras, bem como dos pacientes/clientes. Os princípios e requisitos da qualidade estão sendo progressivamente incorporados na área da saúde e, especialmente, na atuação hospitalar. A busca pela qualidade recebe forte impulso da busca pela certificação da qualidade, junto a instituições acreditadoras. São diversos hospitais públicos e privados que submetem

seus processos e resultados a avaliação de organizações/empresas especializadas, a fim de evidenciar a qualidade dos serviços oferecidos. Nesse contexto, a gestão em Fonoaudiologia hospitalar fica ainda mais intensificada, requerendo a demonstração formal, clara e objetiva dos benefícios dos serviços fonoaudiológicos, da padronização dos processos, dos resultados obtidos com o tratamento e da capacidade sistemática e integrada de análise e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Nos últimos anos observam-se maior interesse e ampliação de fóruns de discussão da Fonoaudiologia e gestão/qualidade; no entanto, as questões de gerenciamento ainda oferecem um grande desafio ao profissional e carecem de mais espaço para discussões e pesquisas. Diversas oportunidades estão surgindo no mercado hospitalar para que o fonoaudiólogo assuma a liderança de grupos e equipes de Fonoaudiologia. Contudo, para assumir tal posição de forma proativa, competente e com sucesso, é preciso formação na área de gestão. É preciso que os fonoaudiólogos desenvolvam as competências de gestão, busquem o estudo formal para essa atuação, que é específica, dinâmica e nova para a categoria, mas com potencial de grande crescimento tanto na área privada quanto pública. Cabe ao próprio fonoaudiólogo trilhar, evidenciar e ampliar essa nova área de atuação.

¹ DANIELLE PEDRONI MORAES, Diretora Técnica da Unidade de Apoio de Fonoaudiologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP. Doutora em Ciência pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Especialista em Administração Hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública da USP.



Revista Saúde é Vital prem

Andréa Cintra Lopes¹
CRFa 2-5766

Danielle Rodrigues Godoi Toqueti²

O VII Prêmio Saúde é promovido pela revista Saúde é Vital, da Editora Abril, com o objetivo de valorizar, incentivar e divulgar campanhas de prevenção e educação, trabalhos clínicos ou da área cirúrgica e outras ações que tenham contribuído para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos brasileiros.

Ao todo, mais de 450 trabalhos foram inscritos nas sete categorias, que tiveram três finalistas cada. As etapas de seleção incluíram avaliações da equipe da revista SAÚDE é Vital e de uma comissão julgadora composta por renomados profissionais de saúde, além de votação do público pela internet. Entre os critérios utilizados para avaliação dos trabalhos, estão o impacto na saúde dos brasileiros ou de determinada comunidade, a educação da população para a prevenção de doenças ou busca de tratamento adequado, a originalidade da pesquisa com resultados inéditos ou o uso inovador de conhecimentos já existentes, além do uso de novas tecnologias.

Na categoria "Saúde Bucal" do Prêmio Saúde 2012, o trabalho Prótese de palato para correção de problemas de fala, desenvolvido pelo uma equipe de pesquisadores da Universidade de São

Paulo (Bauru), coordenado pela fonoaudióloga Prof^a Dr^a Maria Inês Pegoraro-Krook, dividiu o prêmio, por empate, com um trabalho sobre combate à fluorese realizado por estudiosos da Universidade Federal de Minas Gerais, o resultado final foi anunciado no dia 29 de novembro de 2012 durante a cerimônia de premiação, realizada no Memorial da América Latina, em São Paulo.

A PESQUISA

Título: Funcionamento velofaríngeo com e sem prótese de palato após a palatoplastia

Não conseguir se expressar direito, ser alvo de deboche na escola, ganhar apelidos indesejados pela vida afora – essa é a realidade de crianças que têm a voz fanhosa, o que os especialistas chamam de hipernasalidade. É uma alteração comum naquelas que nasceram com fissura palatina, conhecida popularmente como lábio leporino. Trata-se de uma malformação congênita, caracterizada por uma abertura que começa na lateral do lábio superior e o divide em dois, podendo se estender por todo o céu da boca, o palato.

O problema está longe de ser apenas estético e traz enormes dificuldades na alimentação, na respiração, na audição e, claro, na fala. Por isso, a recomendação é fazer a cirurgia corretiva o mais cedo possível. Contudo, nem sempre o procedimento consegue fechar totalmente a fenda. "Quando parte da

abertura permanece, parte do ar pode passar pelo nariz enquanto a criança fala, deixando a voz fanhosa", explica a fonoaudióloga Maria Inês Pegoraro-Krook, coordenadora do projeto e responsável pelo Serviço de Prótese de Palato do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, ambos da USP, que trabalha para reverter esse constrangimento. "A fissura no palato, mesmo depois de operada, pode causar uma disfunção velofaríngea, que causa uma comunicação indesejável entre o nariz e a boca durante a fala", diz Maria Inês. Como o êxito de uma nova cirurgia depende muito da recuperação dos movimentos das paredes da faringe, os pesquisadores estudaram o impacto da utilização de uma prótese móvel e feita sob medida em 15 meninas e 15 meninos que tinham passado por uma primeira cirurgia ainda bebês, mas permaneciam com a abertura. Os pacientes usaram o dispositivo por pelo menos seis meses e, no momento da avaliação, estavam com idade entre 6 e 14 anos. E essa iniciativa inédita tem demonstrado grande sucesso: associada a um programa de fonoterapia intensiva, a prótese eliminou a hipernasalidade em 70% dos casos. "A fonoterapia é necessária para que a pessoa possa, ao produzir o som de forma correta, estimular a faringe", explica Maria Inês. Essa alternativa de tratamento promove

ia iniciativa de fonoaudiólogos

não apenas a saúde física dessas crianças, mas também a social e psicológica. “Essa é nossa meta: buscar tratamentos eficientes, capazes de dar qualidade de vida ao jovem enquanto ele espera uma nova cirurgia ou até mesmo para casos em que o uso da prótese tenha que ser definitivo”, finaliza a fonoaudióloga.

A prótese de palato consiste num aparelho ortodôntico removível, que possui uma extensão fixa em direção à rinofaringe (garganta), o bulbo, cuja função é atuar dinâmica e funcionalmente em interação com a musculatura da faringe no controle de fluxo de ar oronasal. É indicada para alguns casos específicos

de pacientes nascidos com fissura palatina, visando respeitar o crescimento craniofacial e facilitar o tratamento.

PESQUISADORES

Maria Inês Pegoraro-Krook, professora titular e chefe do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, responsável pelo Serviço de Prótese de Palato e presidente da Comissão de Pesquisa do HRAC-USP; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka, professora doutora do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP e presidente da Comissão de Telessaúde do HRAC; Raquel Rodrigues Rosa, fonoaudióloga da FOB-USP; Homero Carneiro Aferri e Mônica Moraes

Waldemarin Lopes, cirurgiões-dentistas do HRAC-USP; Melina Evangelista Whitaker e Josiane Fernandes Denardi Alves Neves, fonoaudiólogas do HRAC-USP; e Olívia Mesquita Vieira de Souza, fonoaudióloga da FOB-USP e doutoranda do HRAC-USP.

¹ DR^a ANDRÉA CINTRA LOPES, professora associada do Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia da Bauru-Universidade de São Paulo; Presidente da Comissão de Saúde do CRFa, 2^a Região.

² DANIELLE RODRIGUES GODOI TOQUETI, técnica administrativa do projeto Florida, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP).

Divulgação CRFa 2^a Região



Sentados, da esquerda para a direita: Homero Carneiro Aferri, cirurgião-dentista do HRAC/USP; Maria Inês Pegoraro-Krook, professora titular do Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP; e Olívia Mesquita Vieira de Souza, fonoaudióloga da FOB e doutoranda do HRAC/USP. Ao fundo: Raquel Rodrigues, fonoaudióloga da FOB; Jeniffer de Cassia Rillo Dutka, professora doutora do HRAC e da FOB; Josiane Denardi Alves Neves, fonoaudióloga do HRAC/USP; Melina Evangelista Whitaker, fonoaudióloga do HRAC/USP; e Mônica Waldemarin Lopes, cirurgiã-dentista do HRAC/USP.

Divulgação CRFa 2^a Região



Isabela Almeida Pordeus, jurada da categoria “Saúde Bucal”; Maria Inês Pegoraro-Krook, professora titular do Departamento de Fonoaudiologia da FOB; Olívia Mesquita Vieira de Souza, fonoaudióloga da FOB e doutoranda do HRAC/USP; Melina Evangelista Whitaker, fonoaudióloga do HRAC/USP; e Homero Carneiro Aferri, cirurgião-dentista do HRAC/USP.



A importância da fiscalização do exercício profissional para a

Ana Paula P. da S. Müller,
CRFa 3-7688

Aos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia cabe a tarefa de fiscalizar o exercício da profissão de fonoaudiólogo no Brasil com o objetivo de garantir à sociedade a prestação de serviços fonoaudiológicos de qualidade e com a observância dos princípios legais, éticos e técnicos estabelecidos para a profissão.

A Lei nº 6.965/81 resguardou a competência da orientação e fiscalização do exercício profissional em áreas específicas de jurisdição, cabendo ainda sua representação, junto às autoridades competentes, sobre fatos cuja solução ou repressão não seja de sua alçada.

O CREFONO 3, com jurisdição sobre Paraná e Santa Catarina, tem sua sede na cidade de Curitiba e duas delegacias que se localizam nas cidades de Florianópolis (SC) e Londrina (PR). Possui duas delegadas e três fiscais, pessoas que efetivamente vão a campo e exercem as ações de orientação e fiscalização.

A Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) é a comissão dos Conselhos Regionais que mais se aproxima da comunidade fonoaudiológica e tem como um de seus objetivos auxiliar o crescimento profissional da classe e a exação profissional.

No início de cada ano, a COF se reúne para traçar o plano de ação a ser desenvolvido pelas fiscais e delegadas. As cidades a serem visitadas são selecionadas pela Comissão, levando-se em conta o número de profissionais e serviços registrados no CREFONO 3 e as denúncias/queixas registradas por usuários ou profissionais da área (ver mapas do Paraná e de Santa Catarina).

No final de 2012, o CREFONO 3 contava com 2.976 inscritos ativos, sendo que, no período, foram realizadas 607 visitas de fiscalização nos estados do Paraná e de Santa Catarina – ou seja, 21% dos inscritos foram fiscalizados. O objetivo primário foi o de orientar o profissional acerca de sua atuação profissional.

Além das visitas de fiscalização, ocorreram as orientações realizadas na sede ou nas delegacias. Todas essas ações deram origem a um Processo de Orientação de Fiscalização (POF). Em 2012, foram gerados 360 POFs no CREFONO 3.

Caso seja constatada alguma irregularidade/infração, é estipulado prazo para a adequação. Se esta não ocorrer, abre-se um Processo Administrativo de Fiscalização (PAF) ou Processo Ético Disciplinar. Em 2012, foram gerados 26 PAFs e três Processos Disciplinares. Registra-se que a maioria dos PAFs foram abertos em função das seguintes irregularidades: profissional que solicitou baixa de registro e voltou a atuar sem regularizar a situação no Conselho, inadimplên-



Ana Paula Müller

ção sociedade

cia, atuação sem devido registro no Conselho, profissional de outra jurisdição que não solicitou transferência ou registro secundário no Conselho e falta de registro de pessoa jurídica.

Os PAFs podem gerar multa após correrem os prazos legais. Tanto profissionais da Fonoaudiologia quanto não profissionais podem sofrer esse tipo de ação.

Lembramos que em casos de exercício ilegal da profissão necessitamos da ajuda e iniciativa dos usuários dos serviços e da classe fonoaudiológica, que devem oferecer denúncia, sem a qual, o CREFONO 3 não consegue agir. Infelizmente, correm no âmbito do CREFONO 3 alguns processos por exercício ilegal, como: vendedores ambulantes de prótese auditiva, professores

O objetivo primário da fiscalização foi o de orientar o profissional acerca de sua atuação

de surdos, psicopedagogos que atuam clinicamente com os distúrbios da comunicação, logopedistas, dentre outros. Nesses casos, o CREFONO 3 instrui e encaminha o processo para a polícia, que dá os devidos encaminhamentos com vistas a sanar o problema.

Sabemos que nossa jurisdição é ampla, e, apesar de todo serviço realizado, muito trabalho ainda há por fazer. O sucesso da Fonoaudiologia depende do sucesso individual de cada profissional, que, ao exercer suas atribuições com respeito e carinho, com certeza estará contribuindo para o crescimento da classe.

¹ DRA. ANA PAULA P. DA S. MÜLLER, Presidente da Comissão e Orientação do CREFONO 3

Ana Paula Müller



PARANÁ



A Fonoaudiologia na Educação de Jovens e Adultos

Elisa Gugelmin Distéfano,
CRFa 4618-PR

Neusa Amorim Fleury Machado,
CRFa 6034-SC

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica, que se propõe a atender um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis (MEC, 1999).

Quando inicia os estudos na EJA, o aluno segue uma sequência por área de conhecimento, cujas disciplinas são distribuídas em blocos, combinando aulas presenciais e a distância. A Educação de Jovens e Adultos tenta aproximar o conteúdo à realidade do aluno por meio de um currículo flexível, integrado às dimensões de educação geral e profissional, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais. Tal metodologia permite que os alunos obtenham novas aprendizagens e a certificação correspondente mediante diferentes trajetórias formativas (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

O fonoaudiólogo, que tem a linguagem como objeto de trabalho, deve compreender o contexto escolar e colocar-se como parceiro, em busca de transformações que promovam a

saúde, melhorem a qualidade de vida e construam a cidadania.

Conforme exposto no art. 3º, no item 3 da Resolução do CFFa nº 387, de 18 de setembro de 2010, que dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional, o Fonoaudiólogo está apto a atuar em todas as esferas administrativas e autarquias educacionais voltadas à Educação Básica; Educação Especial; Educação Profissional e Tecnológica; Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos; Educação Superior e Pós-Graduação.

A experiência das autoras com a Educação de Jovens e Adultos teve início quando o curso de Fonoaudiologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) passou a ser oferecido no período noturno e os estágios tiveram que ser adequados ao mesmo turno. O Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Comunitária e Institucional, oferecido no 7º semestre do curso, busca desenvolver ações integradas entre Fonoaudiologia e Educação. O objetivo desse estágio é promover a saúde fonoaudiológica no espaço escolar, associando as práticas fonoaudiológicas ao contexto das políticas atuais da educação. Prioriza-se inicialmente, realizar o levantamento das necessidades por meio do diagnóstico institucional,

sugerindo ações que se encaixem no perfil da escola.

A partir da experiência vivenciada na Educação de Jovens e Adultos, as autoras observaram alguns pontos que interferem no processo de aprendizagem nessa modalidade de educação, tais como faixa etária diversificada numa mesma sala de aula, comunicação restrita devido aos diferentes interesses, dificuldades na memória, dificuldades na interpretação de textos, entre outros.

Desse modo, os objetivos nesse segmento de educação foram:

- Criar e planejar situações/atividades que desenvolvam nos alunos a concentração, a memória, a imaginação e a criatividade.
- Estimular o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, proporcionando o resgate da autoestima de comunicadores eficientes e capazes.
- Desenvolver estratégias que possibilitem o uso adequado da voz tanto dos professores quanto dos alunos.
- Oportunizar o desenvolvimento das habilidades comunicativas.
- Mobilizar os alunos para a leitura, interpretação e produção de textos nos diferentes gêneros discursivos.
- Promover ações que desenvolvam a autonomia dos alunos, auxiliando-os a tornar-se sujeitos críticos e reflexivos.

A atuação do fonoaudiólogo na EJA possibilita uma constante reflexão sobre o fazer fonoaudiológico no



âmbito educacional. O contraste de personalidades, de realidades, conduz ao redimensionamento das ações, considerando a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
PIERRO; JOIA; RIBEIRO. *Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.*

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 387, de 18 de setembro de 2010. *Diário Oficial da União, nº 197, de 14 de outubro de 2010 (quinta-feira), Seção 1, p. 106.*



Volta às aulas 2013 é com a Fonohosp!

Fono osp

Cursos de Pós Graduação Lato Sensu



- Audiologia
- Motricidade Orofacial
- Linguagem
- Voz
- Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar
- Neuropsicopedagogia / Neuroaprendizagem

Unidades:
Belo Horizonte - Salvador
Fortaleza - Florianópolis



Coordenação Geral Fonohosp:
Fonoaudióloga e Empresária
Marismar Borém crfa 0847 MG

www.fonohosp.com.br

 www.facebook.com/marismarborém.borém

Informações: cursosfonohosp@gmail.com
(31) 3267.0906 - 3442.0906

Nosso Diferencial:

- ✓ Cursos ministrados em conformidade com a Resolução N 01 CNE de 08 Junho DE 2007, Portaria Credenciamento MEC N 3413 de 06 de Dezembro 2001
- ✓ Parceria com a Instituição de Ensino Superior INCISA – Instituto de Ciências da Saúde
- ✓ Corpo docente com professores renomados de todo o Brasil
- ✓ Conteúdo das aulas com uma visão atualizada dos conhecimentos teóricos e práticos
- ✓ Os cursos fornecem subsídios para uma formação empreendedora e de destaque no mercado de trabalho
- ✓ Aulas práticas em hospitais conveniados, clínicas de audiolgia, clínicas de terapia.
- ✓ Mensalidades que cabem em seu bolso

Matrículas abertas!



Inserção cada vez maior da Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador

Integração entre os profissionais de saúde e funcionários das empresas vem crescendo e abrindo mercado para fonoaudiólogos

Maurício Júnior,
assessor de comunicação

Ao longo dos anos, a relação emprego/saúde foi se intensificando com diversas políticas públicas que mudaram o modo de as empresas pensarem a saúde do trabalhador. Todas essas transformações foram baseadas em leis e diretrizes criadas e discutidas em diversas declarações e conferências, além da política do Sistema Único de Saúde (SUS), considerada um marco para a saúde pública brasileira.

A partir daí, a preocupação das instituições com a saúde do seu funcionário deixou de ser exclusivamente preventiva, transformando-se um processo mais amplo, com o objetivo de promoção à saúde dos indivíduos. “A política prevencionista define linhas de conduta a ser observadas por pessoas e setores das empresas, com vistas às metas que devem ser alcançadas. Cada um, entre pessoas e setores, deve conhecer e entender o que lhe cabe cumprir na política de segurança e saúde”, explica a conselheira do CREFONO 4, Cleide Teixeira.

Outro fator preponderante para a mudança de paradigmas é a integração entre os profissionais de saúde e funcionários das empresas. “Quando se fala em trabalho de sucesso em empresas, pode-se ter certeza que isso é fruto de um trabalho de equipe. Não é o fonoaudiólogo que isoladamente consegue implementar um programa de saúde vocal, auditiva e/ou de comunicação. A presença de uma equipe parceira – formada por gestores, RH, segurança e saúde ocupacional – é fundamental para o alcance de resultados”, explica a fonoaudióloga Jamile Vasconcelos, especialista em Fonoaudiologia Ocupacional.

Inicialmente, a maior demanda de trabalho para fonoaudiólogos que atuam com a saúde do trabalhador sempre foi em fábricas e indústrias, com trabalhadores expostos a níveis elevados de pressão sonora, realizando teste de audiometria. Apesar desse tipo de serviço ser bem constante, ainda é muito pequeno o número de empresas que implementam Programas de Promoção à Saúde Auditiva, por exemplo.

“A gente percebe que essa mudança vem acontecendo. As empresas

estão mais preocupadas em promover qualidade de vida aos seus funcionários. Elas começam a adotar atitudes de orientação e informações gerais, não só focadas em doenças relativas ao trabalho, como também em doenças que podem influenciar o trabalho e o rendimento desse profissional, como diabetes, hipertensão e obesidade. A intenção é promover saúde de forma geral”, explica Bettina Roggi, coordenadora de saúde do trabalhador do Sesi Pernambuco.

Os fonoaudiólogos, além de realizar os exames regulares – admissionais, demissionais e periódicos –, também devem instituir ações de promoção em favor da saúde do funcionário, tais como divulgação de campanhas, palestras e orientações gerais.

Um fator positivo e que está ampliando o modo de pensar das empresas a esse respeito é a constante atualização da legislação e das normas técnicas do trabalho que exigem das empresas melhor gerenciamento da saúde dos seus trabalhadores no desenvolvimento de novas práticas para manutenção e melhoria da saúde ocupacional.

Telesserviços e aperfeiçoamento de voz profissional impulsionam trabalho fonoaudiológico

Maurício Júnior,
assessor de comunicação

Com o passar do tempo, o trabalho fonoaudiológico nas empresas foi se expandindo e atingindo novas áreas. Os setores de telemarketing e aperfeiçoamento da voz profissional são alguns exemplos da expansão dos campos de atuação. Para se ter uma ideia, só os call centers empregam hoje, no Brasil, mais de um milhão de pessoas e movimentam bilhões de reais anualmente. Além disso, milhares de vagas são abertas diariamente em empresas que oferecem esse tipo serviço.

Mas, apesar de um crescimento meteórico, é comum verificarmos que os gestores dessas empresas ainda não cumprem a determinação da legislação do trabalho em relação aos cuidados com a saúde vocal e auditiva dos teleoperadores. “Ainda somos contratados para atender demandas específicas como um processo seletivo ou um treinamento, mas dificilmente as empresas nos contratam para realizar um programa completo de prevenção e promoção de saúde vocal, auditiva e/ou de aprimoramento da comunicação profissional”, lamenta Jamile, que desenvolve um trabalho na TIM Pernambuco.

A atuação fonoaudiológica em centrais de teleatendimento pode ser dividida em duas etapas: uma é voltada para promoção e prevenção de problemas

vocais e auditivos, e a outra é direcionada ao aprimoramento da comunicação profissional. “Quando a atuação deste fonoaudiólogo é voltada para a saúde do trabalhador, é importante fazer um levantamento da atividade laboral real e prescrita, bem como as condições, rotinas de trabalho e dos agentes de risco presentes no local do trabalho. Para

Um profissional que tenha conhecimento técnico-científico específico, facilidade para se comunicar e trabalhar em equipe, seja empreendedor, planeje seus objetivos, gerencie seu negócio e conte com uma boa assessoria de marketing tem tudo para obter sucesso nesta área.

atuação voltada à comunicação profissional, é importante entender a comunicação pretendida e praticada pela empresa, ou seja, como de fato cada profissional utiliza sua competência comunicativa em diferentes situações de trabalho”, detalha Jamile.

A importância do trabalho fonoaudiológico em centrais de

teleatendimento é de grande valor. Nas empresas que não contam com a participação desse profissional, as maiores queixas dos funcionários são de disfonias. “Muitos destes operadores que têm disfonias, se tivessem passado por uma avaliação fonoaudiológica admissional, não teriam sua voz recomendada para a atividade de teleatendimento, e outros não teriam desenvolvido tal patologia devido à orientação e fiscalização que recebiam”, justifica Jamile.

“Na área de Audiologia, o papel do fonoaudiólogo é orientar os riscos da exposição ao ruído não só no ambiente do trabalho, mas também de uma forma geral, e conscientizar os prejuízos que o ruído pode trazer para saúde daquele trabalhador. Além disso, orientar quanto ao uso correto dos headset, troca periódica de ouvido e higienização”, pontua Bettina Poggi. “Devemos acompanhar e avaliar periodicamente a audição do teleatendente, uma vez que esse operador precisa ter uma audição saudável para exercer a sua função”, complementa Poggi.

Queixas relacionadas a Distúrbios Temporomandibulares (DTM), apesar de menos frequentes, também têm sido encontradas em operadores de teleatendimento. Outras queixas estão relacionadas aos distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho (DORT), distúrbios emocionais, além de zumbido e sensação de plenitude auditiva.



Os profissionais ouvidos nessa reportagem são unânimes em afirmar que não há dúvidas quanto ao ganho do trabalho do fonoaudiólogo nas empresas. A grande maioria das contratações desses profissionais para a prestação de serviços na área se dá por meio de pessoa jurídica, e a maioria é contratada em regime de CLT.

Assim como nas demais áreas, é imprescindível a capacitação dos profissionais que desejam labutar na Fonoaudiologia Organizacional. Como na

graduação esse assunto ainda é pouco abordado, faz-se necessário que o profissional busque conhecimento em cursos de especialização. A formação nesses cursos viabiliza o fonoaudiólogo a atuar como mais propriedade como consultor na implementação e desenvolvimento de programas de conservação vocal, auditiva e de comunicação profissional, além de possibilitar a atuação como perito e assistente técnico em casos periciais.

“Um profissional que tenha conhecimento técnico-científico específico,

facilidade para se comunicar e trabalhar em equipe, seja empreendedor, planeje seus objetivos, gerencie seu negócio e conte com o auxílio de uma boa assessoria de marketing tem tudo para obter sucesso nesta área. Por fim, é preciso ter em mente que o sucesso é obtido em longo prazo, por meio de conquistas em cada trabalho ou atividade realizada”, finaliza a fonoaudióloga, que também coordena o curso de Pós-Graduação em Fonoaudiologia Ocupacional na Unidade Recife da Faculdade Cristo Redentor.

Saúde do Trabalhador no Serviço Público

► PROGRAMA DE PROMOÇÃO DOS SERVIDORES FEDERAIS DA UFPE

Em 2010, foi criado o Núcleo de Saúde do Trabalhador do Departamento de Fonoaudiologia (NUSAT/FONO) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), voltado para ações de promoção, prevenção e vigilância à saúde dos servidores. No NUSAT/FONO funcionam dois programas voltados aos servidores da universidade, o Programa de Promoção à Saúde Auditiva (PPSA), sob responsabilidade técnica da fonoaudióloga e professora Cleide Fernandes Teixeira, e o Programa de Promoção à Saúde Vocal (PPSV), sob a responsabilidade técnica da fonoaudióloga e professora Ana Nery Araújo. O PPSV está inserido dentro da Unidade de Atenção à Voz Profissional (PROVOZ), voltada para o público de profissionais que têm a voz como principal instrumento de trabalho, entre eles: professores, atores, cantores, teleoperadores, locutores de rádio e televisão, jornalistas, entre outros. O objetivo da Unidade é desenvolver ações de promoção da saúde vocal nesses profissionais para evitar distúrbios vocais provocados pelo uso incorreto da voz. A Unidade desenvolve as seguintes ações: triagem fonoaudiológica, envolvendo entrevista e avaliação da voz; orientações sobre uso saudável da voz; encaminhamento do profissional para exames complementares; atendimento fonoaudiológico; palestras com temáticas, envolvendo os cuidados com a voz (aquecimento e desaquecimento vocal, voz e emoção, dicas para falar bem mantendo a voz saudável, estresse e os efeitos sobre a voz, o papel da voz nas relações profissionais); e cursos de capacitação que contribuam para um melhor desempenho vocal, ou seja, desenvolvimento da voz/fala, considerando as especificidades da atuação dos diversos profissionais da voz, a partir de técnicas que otimizem sua atuação profissional. A Unidade funciona semanalmente, às sextas-feiras, no turno da manhã, das 8h às 12h, no Departamento de Fonoaudiologia da UFPE. O agendamento para atendimento deve ser realizado por telefone, com hora marcada. Contato: (81) 2126-8929.

► COORDENAÇÃO DE APOIO À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE JABOATÃO (PE)

Há quatro anos, a Coordenação de Apoio à Saúde dos Profissionais de Educação de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife, realiza um trabalho fonoaudiológico com os professores da rede municipal. Em 2009, a Coordenação identificou que 77% dos professores da rede municipal de ensino apresentavam problemas vocais. Depois desse levantamento, duas fonoaudiólogas foram deslocadas para dar assessoria nas escolas, enquanto outra compõe uma equipe multidisciplinar para atender a demanda dos docentes. De acordo com as profissionais,

a Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes também estuda a possibilidade de ampliar essas ações para os alunos. Enquanto o trabalho não é expandido, as fonoaudiólogas do setor realizam anualmente campanhas com orientações a respeito dos cuidados que alunos e professores devem ter com a voz, audição e linguagem. Elas também trabalham com portadores de dislexia, atraso de linguagem, autismo e déficit de atenção.

► **CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

Durante nove anos, a fonoaudióloga alagoana Maria da Conceição Pessoa atuou no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST/AL), coordenando ações, especialmente de vigilância, relacionadas aos distúrbios vocais em professores da rede pública de ensino e à perda auditiva induzida por ruído relacionado ao trabalho. Atualmente, dedica-se à execução de ações extensionistas, por meio de programas e projetos que favorecem a vivência de alunos de graduação e pós-graduação na área de Saúde do Trabalhador. Durante sua atuação no CEREST/AL, coordenou ações de vigilância à Saúde do Trabalhador no estado. A Fonoaudiologia, neste âmbito, inserida numa equipe interdisciplinar, detectou os fatores de risco para o desenvolvimento dos distúrbios da comunicação no estado, principalmente em escolas públicas, considerando a grande demanda de professores/trabalhadores que procuravam o Serviço de Fonoaudiologia. Um grande marco desta inserção foi a Lei Estadual nº 7.241, que instituiu o Programa de Vigilância e Atenção à Saúde Vocal do Professor.

► **PROGRAMA EDUCAÇÃO VOCAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE**

Desenvolvido pela Secretaria do Estado da Educação de Sergipe, o trabalho denominado Programa Educação Vocal/PEV (Portaria nº 0931/008) atua junto aos servidores da Secretaria com o objetivo de promover educação vocal e comunicativa e prevenir o adoecimento vocal nas escolas da capital e de todos os municípios. É constituído de fonoaudiólogas treinadas, que ministram, no mínimo, uma oficina de voz com intervenção continuada de Fonoaudiologia no contexto da educação. No período compreendido entre junho de 2008 a 2012 o programa beneficiou uma estimativa de 6.000 servidores das 10 diretorias. Realizou diversas ações e subprojetos coletivos: visitas anuais de sensibilização às diretorias, escolas, gestores e servidores em geral; pesquisa científica sobre autopercepção vocal em todos os municípios; oficinas de voz e comunicação nas escolas; acolhimento individual na SEED; implantação de ações para reduzir o ruído ambiente, incluindo “Um minuto de silêncio”; a partir de 2009, iniciou-se a Certificação Escola Amiga da Voz para valorizar aquelas que incluíram ações criativas pontuais ou sequenciais, no projeto político-pedagógico, mobilizando professores, alunos, pais, gestores e profissionais de apoio; e parceria junto ao departamento de fonoaudiologia da Universidade federal de Sergipe para pesquisas sobre o tema. É coordenado pela fonoaudióloga Neuza Sales.

► **PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR, BAHIA**

O Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Metropolitana de Salvador. Visa propor a elaboração de uma política pública de saúde aos seus servidores. Lançado no final de 2008 pela SEC-BA, constitui-se inicialmente de um projeto de extensão e pesquisa universitária, com o desenvolvimento de ações direcionadas à saúde vocal dos professores. O Programa contou com mais de 100 participantes, dentre fonoaudiólogos, professores e alunos de Graduação em Fonoaudiologia da UFBA, UNIME, UNEB e UNIJORGE, com um alcance de média de 1.500 professores e 100 escolas. Sua frente de atuação foi ampliada para os maiores agravos de saúde em docentes, incorporando na equipe psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e, mais recentemente, nutricionistas. As ações são compostas de oficinas semanais, realizadas nos horários de atividades pedagógicas, constituindo-se como um espaço privilegiado de discussão. Os professores acometidos por agravos à saúde são encaminhados para o SAC-Educação, um serviço de acolhimento, sendo posteriormente direcionados para as clínicas-escolas das IES parceiras. O Programa recebeu em 2010 o Prêmio Boas Práticas do Governo Estadual da Bahia. Os resultados têm demonstrado amplos benefícios para os trabalhadores e para a sociedade, seja na saúde e na autoestima do professor, seja na otimização de recursos públicos, os quais também impactarão a qualidade da educação.

Fonoaudiologia na Polícia Civil de Goiás

Katiuscia Pessoni,
repórter

A Polícia Civil do Estado de Goiás (PC/GO) vem trabalhando para contribuir para a solução de casos de falsidade ideológica, aposentadoria, homicídio, assalto dentre outras investigações. Isso se deve à Fonoaudiologia Forense, ciência relacionada às áreas de Comunicação Humana que utiliza técnicas e conhecimentos científicos nas lides judiciais.

A papiloscopista e fonoaudióloga, especialista em linguagem e aprimoramento em Fonoaudiologia Forense, Joyce Fernandes de Azevedo trabalha na PC/GO e explica que o método forense tem a finalidade de identificar falas e expressões faciais, análise de conteúdo de áudios e vídeos, verificação de discurso/conversação, exame do perfil comunicativo dos falantes e nexos de causalidades entre as alterações auditivas ou vocais, a atividade ocupacional e todas as demandas que envolvam a área de conhecimento das Ciências da Comunicação e Fonoaudiologia.

Dentro da PC/GO, o exame Prosográfico – ou Análise Facial, como é conhecido – pode beneficiar a população por sua eficácia. O método tem como objetivo fazer a constituição da face por meio de processo técnico que visa estabelecer e identificar pontos característicos semelhantes e

divergentes de uma face humana em relação à outra. “A Análise Facial compara duas faces com a finalidade de identificar se são, ou não, de um mesmo indivíduo”, declara Joyce.

A autoridade responsável pelos supostos inquéritos apresenta uma imagem de suspeito e outra do suposto criminoso do circuito de câmeras de segurança da cena do crime, por exemplo. “Realizamos a comparação facial das duas imagens, comprovando se a pessoa tem as mesmas características físicas ou não”. Segundo a fonoaudióloga, hoje o universo de indiciados em inquéritos policiais é grande, e a comprovação das características físicas semelhantes entre o indivíduo ou suspeito ajuda na investigação, o que beneficia diretamente a população.

MÉTODO PRECURSOR

Pioneiro em Goiás, esse tipo de trabalho poderá ser importante até mesmo durante a Copa do Mundo de 2014. Os estabelecimentos em geral têm adquirido esses sistemas de monitoramento de segurança por imagem para ajudar em assaltos e outras questões que auxiliam a polícia na identificação de sujeitos supostamente criminosos. “Comércio e estádios de futebol poderão se beneficiar com o sistema durante a realização da Copa do Mundo”.



O projeto se iniciou em Goiânia com a Polícia Civil. Tem sido observado que o mercado de Fonoaudiologia Forense tem crescido no Brasil, assim como a oferta de cursos de aprimoramento para formação de novos profissionais nessa área. Dessa forma, a fonoaudióloga acredita que os meios acadêmicos e científicos passam a conhecer melhor o trabalho, o que leva os profissionais a buscar capacitação e divulgar essa realidade para os meios que necessitam se beneficiar do serviço.

Foi a partir do trabalho na PC/GO que Joyce percebeu a enorme contribuição que os profissionais da área em questão acrescentam com seus embasamentos científicos e diversos esclarecimentos na área policial. “A Polícia Civil acaba demonstrando a eficiência de seus funcionários e, con-



sequentemente, a eficácia da Ciência da Comunicação Humana dentro da Fonoaudiologia."

INICIO DO PROJETO

Tudo começou em 2010, quando a fonoaudióloga procurou informações na Polícia Civil do Distrito Federal (PC/DF), visto que o órgão foi o precursor no Brasil em um trabalho conjunto ao Federal Bureau of Investigation (FBI) (Departamento Federal de Investigação, em inglês). Joyce conta que o primeiro caso de repercussão foi o assassinato de um bancário no Banco do Brasil, cujas imagens foram mostradas em rede nacional.

Essas mesmas imagens foram utilizadas para comprovar se o autor do crime era mesmo o sujeito preso como suspeito. "Aqui, em Goiás, tivemos o caso da austríaca que morreu em Abadia de Goiás e necessitava ser reconhecida rapidamente, a fim de se obter autorização para liberação do corpo e retorno rápido ao país de origem."

O trabalho da Polícia Civil se mescla ao da Fonoaudiologia quando o policial envia ofício com as imagens do laudo solicitadas. O fonoaudiólogo fica por conta do cuidado com as imagens, que são colocadas em um software de imagens tratadas, preservando as características originais. Logo depois, aplica-se a Antropometria (medidas da face) e a Fonoaudiologia (morfologia), realizando, então, a comparação da face padrão que está sendo questionada. "Por meio de câmeras com boa resolução, imagem, iluminação e local estrategicamente apropriado, podemos realizar a análise e consequentemente

CEFAC

Saúde e Educação

Unidade Rio de Janeiro

CURSOS 2013

CURSOS DE APRIMORAMENTO

- Psicopedagogia - Alterações das Funções Orofaciais: fala, respiração, sono, mastigação, ATM e deglutição - Fonoaudiologia Forense - Voz - Neuroaprendizagem - Processamento Auditivo	- Fonoaudiologia e Gerontologia - Disfagias - Dislexias e Distúrbios de Aprendizagem - Fonoaudiologia Estética da Face, da Fala e da Voz. - Práticas em Fonoaudiologia Clínica
---	--

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

500H/aula - Credenciados pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

- Audiologia - Motricidade Orofacial - Voz	- Disfagia e Assistência Hospitalar - Linguagem
--	--

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

Cadastre-se para receber informações através do site www.fonotrade.com.br ou envie um email para cefacio@terra.com.br

INFORMAÇÕES GERAIS

Tel/Fax (21) 2247 6018 - Tel (21) 2287 0696

Coordenação CEFAC RIO: Alegria Hadid

**DESCONTOS
ESPECIAIS
PARA GRUPOS**
(mínimo 3 alunos)

a Análise Facial, que realiza a identificação do sujeito em questão. Isso resulta em identificar com rapidez o suposto criminoso."

A formação profissional do fonoaudiólogo na prática forense consiste na abrangência e percepção de várias áreas. Primeiramente, em perícia na área de comunicação, que envolve habilidade, experiência e profundos conhecimentos de Acústica, Fisiologia da Fonação, Anatomia, Linguagem, Psicoacústica, Informática, Direito Penal, Antropometria, Odontologia, Or-

todontia, Otorrinolaringologia, dentre outras áreas comuns.

Joyce diz, ainda, que esse tipo de exame vem sendo aprimorado a cada dia, "pela busca e capacitação incessante do conhecimento em todas as áreas da Comunicação Humana, pela informação e utilização de novas Tecnologias da Informática (TI) e do Direito, que mudam e evoluem constantemente. Além de cursos, especializações, pesquisas, mestrados e doutorados na área da Fonoaudiologia Forense".

Um mandato de lutas e conquistas a favor da Fonoaudiologia

Katiuscia Pessoni,
repórter

Há cinco anos o Conselho Regional de Fonoaudiologia da 5ª Região (CREFONO 5) conquistou uma vaga no seguimento dos trabalhadores junto ao Conselho Estadual de Saúde de Goiás (CES-GO). Aos poucos e em meio a dúvidas de quem iria representar o Conselho junto ao Estado, o nome da fonoaudióloga e conselheira Cláudia Cruvinel Câmara foi apresentado para assumir o cargo de representante do CREFONO 5 no CES-GO. O processo de conclusão se deu somente três anos depois, a partir de suas participações nas comissões dentro do Conselho, cujo segmento dos usuários a escolheu como sua legítima representante para a mesa diretora. Ela foi, então, eleita presidente para o mandato de 2011/2012, sendo a primeira mulher e fonoaudióloga a assumir esse importante cargo.

A composição do CES-GO é feita por entidades do segmento de usuários que representam 50% das vagas. Os outros 50% ficam divididos entre trabalhadores de saúde, gestores e

prestadores. A diversidade dessas representações se reflete na complexidade do processo, em que diferentes interesses têm que ser comungados em defesa da sociedade e da população.

O ano de 2011 foi de organização da casa para a então presidente. Várias conferências municipais e a 7ª Conferência Estadual de Saúde foram alguns trabalhos que tomaram todo o seu tempo e atenção. Segundo Cláudia, outro marco foi a 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, que obteve resultados satisfatórios e históricos. "Todos os meus questionamentos internos foram resolvidos ali. As respostas vieram e ficou claro que as nossas ações políticas não só mudam a Fonoaudiologia, mas também a nossa comunidade."

Ainda na Conferência, foram ouvidos vários depoimentos de pessoas que passaram pelo estande em busca de informações. "Eles pegavam folhetos de divulgação para seus estados e, assim, expunham a fonoaudiologia na prática e não somente em teorias". Para Cláudia, declarações feitas por cidadãos que entraram na justiça em



Arquivo pessoal

Conselheira fonoaudióloga Cláudia Câmara

busca de tratamentos e pacientes que solicitaram aos gestores de seus municípios o que lhes era de direito (o acesso a uma fonoaudióloga), fizeram com que ela se questionasse. "Perguntei-me se o nosso trabalho estava sendo feito para quem necessita dos nossos serviços, ou se muitas vezes falamos somente para os fonoaudiólogos."

O relatório final da 14ª Conferência Nacional de Saúde foi aprovado com propostas definidas pelos participantes e pelas políticas de saúde norteadas. A Fonoaudiologia aprovou cinco significantes moções de apoio; entre elas, o estabelecimento da jornada máxima de trabalhos de 30 horas semanais a todos os profissionais da saúde.



Também foi aprovado que os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) tivessem o direito à assistência fonoaudiológica integral nos níveis de atenção básica, média e alta complexidade, além do acesso à reabilitação auditiva. “As pessoas que ali estavam se mostraram tão convencidas da importância da fonoaudiologia, que não foi preciso muito esforço para tentar buscar uma assinatura em prol das cinco moções pelas quais estávamos lutando. Os resultados foram 1.800 assinaturas e a conquista da classe.”

NOVAS ETAPAS

Ali se reuniram pessoas comuns e dirigentes que faziam parte do controle social, representando tanto o segmento de trabalhadores quanto o de gestores de todo o Brasil. Fonoaudiólogos de Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados, além do Distrito Federal, fizeram com que Cláudia se animasse ao ver aqueles conselheiros estaduais e municipais de saúde se reunir em favor de uma nova história da profissão na saúde pública.

Cláudia ainda ressaltou que a única forma de participar desses eventos é pela convivência ativa dos conselhos de saúde, travando contato tanto com os usuários quanto com os gestores. “Foi emocionante fazer parte daquele momento histórico. Às vezes nos desanimamos, mas, se conseguirmos fazer com que algo seja feito, já podemos saber que valeu a pena, pois essa semana um dia será uma árvore que gerará muitos frutos”.

Já o começo do ano de 2012 foi marcado por lutas e reivindicação por parte de trabalhadores junto ao CES-GO. Como protesto, o Conselho decidiu paralisar suas atividades por conta das más condições de trabalho oferecidas pela rede estadual de saúde. A decisão foi tomada em comum acordo entre os trabalhadores e dirigentes, que concluíram que a situação da saúde em Goiás estava prejudicando os Conselheiros Estaduais e a população que visitava o prédio.

Segundo Cláudia, muitos pontos positivos foram ressaltados em decorrência da paralisação. Para ela, a aproximação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) ao momento vivenciado

pelo CES-GO foi um dos pontos altos, além do reconhecimento por meio de ofícios e moções dos outros Conselhos Estaduais de Saúde de todo Brasil.

CONCLUSÃO DE UM TRABALHO

A prova do formidável mandato de Cláudia pode ser observada nas eleições para o biênio 2013-2016, com a participação de várias entidades e o compromisso dos fiscais que trabalharam arduamente para que o processo ocorresse com toda a lisura. Diante de todo um trabalho social bem-feito e com resultados satisfatórios, para a ex-presidente, estar em um movimento social resultou em um crescimento pessoal e lhe deu a possibilidade de participar e ajudar na construção de políticas públicas de saúde em prol da população.

Para ela, a política é um grande instrumento de transformação, e participar é a forma de contribuir e fazer parte da história de vida de cada um. “Hoje posso afirmar com certeza que as nossas ações não somente contribuíram com a fonoaudiologia, mas também com movimentos sociais para a comunidade como um todo.”

CREFONO 5

Conquistas obtidas nos dois anos de mandato da conselheira fonoaudióloga Cláudia Cruvinel Câmara

- Maior divulgação do CES-GO na mídia.
- A presença do Conselho nas redes sociais, divulgando as ações e dando transparência ao processo.
- Maior proximidade com o Ministério Público; vários encaminhamentos foram feitos; contatos com o TCE, OAB, CGE, COSEMS.
- Participação de entrevistas em rádio, TV, jornal, em revista de grande circulação nacional.
- Maior aproximação do Conselho Estadual de Saúde com o Governo do estado.



5º colegiado CREFONO mais integração

Isadora Dantas,
assessora de comunicação

A comunicação com o fonoaudiólogo, com as instituições que representam a Fonoaudiologia e com a classe política foi a base da gestão do 5º colegiado do CREFONO 6. Para Graziela Zanoni (CRFa 6-1287), presidente do órgão, em três anos, muitos foram os acontecimentos que marcaram a profissão; por exemplo, o reconhecimento da Fonoaudiologia Educacional e da Disfagia, ocorrido no final de 2009, os avanços nas discussões sobre o Projeto de Lei nº 268/2002 e as novas políticas de saúde que incluíram a Fonoaudiologia.

Aproveitando o recente reconhecimento da Fonoaudiologia Educacional, com o objetivo de orientar os profissionais referente à sua atuação no âmbito escolar, o CREFONO 6 levou atualização profissional aos fonoaudiólogos da região. Foram seis eventos científicos com caráter de orientação,

dos quais quatro aconteceram no ano de 2012, incluindo as oficinas de sensibilização para docentes, discentes e profissionais que atuam com a Fonoaudiologia Educacional, organizadas em conjunto com a SBFa e CFFa. Segundo Graziela, o investimento em eventos na área da educação surgiu a partir de muitas dúvidas dos profissionais da região, direcionadas à Comissão de Orientação e Fiscalização.

Os eventos realizados pelo 5º colegiado contaram com a parceria das instituições de ensino superior da região, como proposta de aproximação com os futuros fonoaudiólogos. As inscrições foram abertas a profissionais e acadêmicos com o intuito de levar o que há de mais novo nas discussões da área àqueles que ainda estão estudando. Para a estudante do curso de Fonoaudiologia da PUC-Minas Lilian Araújo Nicolau, eventos como esses são muito importantes: “O evento é de suma importância para estudantes que ainda se encontram com muitas dúvidas sobre al-

guns assuntos da área”, pontua Lilian, em questionário aplicado após o final da III Jornada de Fonoaudiologia e Educação, ocorrida em 2011.

Muitos assuntos foram discutidos ao longo dos três anos de gestão, e muitos eventos foram oferecidos aos profissionais de forma gratuita. O último deles, ocorrido em dezembro de 2012, como celebração ao Dia do Fonoaudiólogo, contou com dois focos distintos: a valorização profissional e discussão do Protocolo de Distúrbios da Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT), que teve a presença da precursora do estudo, a fonoaudióloga Leslie Picolotto (CRFa 2-427).

Em 2012 o CREFONO 6 abriu suas portas para os profissionais, oferecendo um encontro chamado Um Papo Sobre, cujo objetivo era levar informação e orientação aos fonoaudiólogos a respeito da inserção da Fonoaudiologia em novas possibilidades de atuação. Profissionais eram convidados para um debate em que respondiam a perguntas de um entrevistador e do público.



IO 6, o com a classe

Graziela explica que esses encontros foram muito aceitos pelos profissionais e levavam oportunidades de nichos de mercado que por vezes não eram percebidos pelos fonoaudiólogos.

Cristiane Mendes Corrêa (CRFa 6-6083), presidente da Comissão de Divulgação, explica que melhorar a comunicação com o profissional sempre foi um tópico na plataforma de gestão do 5º colegiado: "Conseguimos implementar um setor de comunicação social dentro do CREFONO 6, o que possibilitou a realização de eventos com maior amplitude, como o caso deste último, realizado em dezembro de 2012, que transmitimos ao vivo pela internet".

CONSELHO ITINERANTE

Para a aproximação com o profissional, o 5º colegiado viajou por toda a região, levando palestras com foco nas políticas públicas e na valorização profissional, por meio do Conselho Itinerante. Nestas palestras, o Conselho envolveu-se com cada região visitada

e conheceu a realidade profissional do local. A partir das visitas, estratégias de atuação mais concretas para atender as necessidades dos profissionais puderam ser criadas.

As reuniões aconteceram em todos os quatro estados do Regional e, além de aproximar a classe dos gestores, esclareceu dúvidas quanto à atuação profissional. Genicelly Aparecida Martins (CRFa 6-3553), fonoaudióloga que participou do encontro ocorrido em Pinheiros/ES, em 2012, ressalta que a aproximação do conselho com os fonoaudiólogos é muito importante: "Eu moro no interior e, para mim, o mais importante neste evento foi saber que nós não estamos abandonados e que o Conselho está próximo de nós. A conselheira trouxe informações do que tem sido discutido nas áreas, e todos os profissionais da região de Pinheiros compareceram ao evento, o que também foi muito interessante", pontua Gracinelly.

Nessas viagens, o conselheiro designado reunia-se com gestores de

"Conseguimos implementar um setor de comunicação social do CREFONO 6, o que possibilitou a realização de eventos com maior amplitude, como o caso deste último, realizado em dezembro de 2012, que transmitimos ao vivo pela internet" – Cristiane Mendes Corrêa

saúde dos municípios com a finalidade de conhecer as políticas daquela região, podendo, posteriormente, repassar aos profissionais e criar estratégias de inserção da Fonoaudiologia em tais políticas. Como alguns dos resultados desses encontros, o CREFONO 6 conquistou representação no Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Espírito Santo (CONDEF), Conse-



lho Estadual de Defesa de Direitos da Pessoa com Deficiência de Minas Gerais (CONPED), Conselho Estadual de Saúde do Mato Grosso e na Comissão de Integração Ensino – Serviço do Estado de Mato Grosso (CIES).

CAMPANHAS DE DIVULGAÇÃO

Ao longo dos três anos de gestão, o 5º colegiado manteve-se munido de materiais informativos para divulgação das sete áreas da Fonoaudiologia. Os fonoaudiólogos interessados se inscreviam por meio de e-mail, informando a ação a ser realizada, estimativa de público e data e, após a realização, relatórios eram enviados ao CREFONO 6 com dados das ações e imagens.

Com base nesses relatos, a Comissão de Divulgação do CREFONO apurou que, em três anos de campanhas realizadas, cerca de 500 mil pessoas, em todo o regional, foram alcançadas direta e indiretamente, por meio de orientações, palestras e eventos públicos – sem contar o alcance das emissoras de TV e rádio que cederam espaço para divulgação.

Em 2011 o CREFONO 6 recebeu segundo lugar no prêmio Campanha da Voz, Seja Amigo da Sua Voz, realizada pela SBFa. Foram 42 ações de orientação à população e 18 entrevistas em rádios e TVs dos quatro estados. Como compromisso firmado em proposta de gestão, o CREFONO 6 aproximou-se das instituições de ensino superior e das entidades de classe, proporcionando integração de acadêmicos com as atividades do Conselho. Houve participação de 320 alunos de Fonoaudiologia.

Cristiane esclarece que a realização de campanhas tem o objetivo de divulgar a Fonoaudiologia, o que se expande, conseqüentemente, para o fonoaudiólogo. “As campanhas tiveram focos diferentes: umas eram voltadas para a população, com ações mais dinâmicas; outras, para o profissional, proporcionando-lhe aperfeiçoamento; e algumas, também, voltadas aos gestores de saúde. Pretendíamos com isso, inserir a Fono-

"Acreditamos que depois das redes sociais conseguimos nos aproximar e ver a realidade do profissional" – Cristiane Mendes Corrêa.

audiologia em muitos meios e disseminar o conhecimento. Acreditamos que os resultados tenham sido satisfatórios e a aproximação tenha sido conquistada”, pontua Cristiane.

INTEGRAÇÃO COM O PROFISSIONAL

Inserir o Conselho nas redes sociais era questão de tempo. Uma recente pesquisa publicada pela agência Hello Research aponta que, no Brasil, o Facebook é a rede mais utilizada, compreendendo 82% dos acessos, o que representaria cerca de 55 milhões de pessoas conectadas. De acordo com

Cristiane, o volume de curtidas e compartilhamentos no perfil do Facebook do CREFONO 6 aumenta a cada dia, a ponto de rapidamente o número máximo de amigos permitido pela rede social ter sido alcançado: “Criamos o perfil do CREFONO 6 em janeiro de 2011; em maio, o número máximo de amigos já havia sido atingindo. Nosso maior objetivo com isso foi levar ao fonoaudiólogo, de forma rápida e interativa, informações e divulgações pertinentes a sua vida profissional, sempre buscando responder suas dúvidas e questionamentos. Acreditamos que depois das redes sociais conseguimos nos aproximar e ver a realidade do profissional”, explica Cristiane. Além de informações, o 5º colegiado utilizou as redes sociais como veículo para divulgação de campanhas, publicando materiais publicitários como vídeos, spots e banners.

A Comissão de Divulgação esclarece que a análise do alcance das divulgações via Facebook começou a ser feita pelo setor de Comunicação Social do órgão em setembro de 2012, e a média de público atingido, analisados os dados de setembro a dezembro, chegou a 84,36%.

ATUAÇÃO CONTRA O ATO MÉDICO

Para unir forças e lutar em prol da saúde, em 2012, foi criada a Frente Mineira em Defesa da Saúde, formada por conselhos de classe, sindicatos e movimentos sociais do estado. Juliana Lara (CRFa 6-963), presidente da Comissão de Leis e Normas esclarece o objetivo da Frente Mineira: “Inicialmente éramos um grupo que se reunia para discutir providências a serem tomadas re-



ferentes ao Substitutivo da Câmara dos Deputados ao projeto de lei do Senado (SCD) nº 268/2002, conhecido popularmente como Ato Médico. Depois de algumas reuniões o grupo cresceu, ingressaram representantes das mais diversas áreas afins, e a Frente Mineira foi criada com o objetivo de discutir e propor ações relacionadas à saúde.”

Em maio de 2012, a Frente organizou uma caravana a Brasília para manifestação no Senado Federal quando o assunto esteve em discussão na Casa. O CREFONO 6 contribuiu com o movimento e, junto aos representantes da Frente e a contribuição do Deputado Estadual Fred Costa (PEN-MG), enviou três ônibus com acadêmicos e profissionais para uma mobilização em frente ao Senado. Na ocasião, os membros da Frente conquistaram o apoio do senador mineiro Zezé Perrella (PDT/MG), que se mostrou contrário à aprovação do PL, prometendo aos membros um pronunciamento sobre o assunto. Meses passados, o cenário político se voltou ao julgamento do Mensalão, e a Frente, até o fechamento desta edição, continua no aguardo pelo pronunciamento do Senador.

Diversos eventos em municípios e universidades de Minas Gerais contaram com a presença de representantes da Frente realizando rodas de conversa e debates com o objetivo de dar conhecimento sobre o tema e atingir um grande número de adesões aos manifestos contra o PL do Ato Médico.

Em outubro de 2012, a presidente do CREFONO 6, Graziela Zanoni, junto aos membros do Conselho Regional



Arquivo Crefono 6

Discussão sobre o Ato Médico em evento no Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte.



Arquivo Crefono 6

Oficina de Educação ocorrida em vitória/ES, em março de 2012.

de Psicologia, Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais e Conselho Regional de Serviço Social, participou do Seminário de Formação Profissional e Políticas Sociais do Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte, para apresentar a Frente e esclarecer o tema.

Atualmente o SCD 268/2002 encontra-se em tramitação no Senado Federal, podendo ser votado em Plenário ainda no primeiro semestre de 2013. Após a votação e aprovação, segue para sanção da Presidenta Dilma Rousseff.



Uma nova forma enxergar a Fon

Anajara Godói,
assessoria de imprensa

O ano de 2012 foi marcado por importantes discussões acerca da fonoaudiologia. A mais importante delas faz

referência a uma mudança na forma de enxergar a profissão, do ponto de vista tanto da categoria dos profissionais quanto da população em geral. A questão da especialização foi tema de muitos encontros da classe, inclusive do seminário

promovido pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia, em comemoração ao Dia do Fonoaudiólogo.

Hoje, a especialização é algo comum em qualquer área e entendida como necessária para o bom desenvolvimento das atividades



Seminário discute novas especialidades na Fonoaudiologia.

de fonoaudiologia

e atendimento dos pacientes. No entanto, na Fonoaudiologia, ainda divide opiniões quanto à sua necessidade. Nos últimos anos, a presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região, Marlene Danesi, vem lutando para a aceitação desta ideia dentro da categoria. “Nosso principal desafio é abrir novos horizontes e propiciar conquistas, preparando, assim, um futuro mais promissor”, enfatiza.

A fonoaudióloga paulista Irene Marchesan, especialista em Motricidade Orofacial e Presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) também atua na linha de frente como uma das grandes defensoras de um conhecimento mais aprofundado em determinado setor, assim como ocorre na medicina, por exemplo. Ela explica que atualmente existem cinco especialidades tradicionais: a audiologia, a linguagem, a motricidade, a saúde coletiva e a voz. “Estas já estão regulamentadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), mas o que podemos notar é que muitas outras estão surgindo”, destaca.

É o caso da neuropsicologia, uma especialidade que já existe, mas ainda não é reconhecida pelo Conselho. A fonoaudióloga Rochelle Fonseca, que estuda o assunto, luta pela regulamentação desta especialização. Para ela, trata-se de

Quando se fala em especialização em fonoaudiologia, além da formação teórica, é defendida a inclusão de uma carga horária prática nos cursos de pós-graduação.

uma especialidade transversal e interdisciplinar. “Várias profissões estão englobadas neste processo, e a fonoaudiologia é uma delas. Precisamos investir em conhecimento e, a partir daí, formar fonoaudiólogos que possam atuar neste segmento”, acrescenta.

Seguindo nessa linha, outras duas áreas são colocadas em discussão quando abordamos o assunto das especialidades. É o caso da fonoaudiologia escolar e da disfagia, recentemente reconhecidas pelas Resoluções nº 382 e nº 383 do Conselho Federal. “Precisamos de um avanço, mas, para tanto, a questão da prática tem que ser valorizada. Para se tornar especialista é necessário estar frente a um paciente com aquele problema”, explica Márcio França, coordenador do COMGRAD FONO.

É por isso que, quando se fala em especialização em fonoaudiologia, além da formação teórica, é defendida a inclusão de uma carga horária prática nos cursos de pós-graduação. O Rio Grande do Sul possui 1.972 fonoaudiólogos, e destes apenas 197 são especialistas. Tendo como foco a mudança dessa realidade, em 2013 o assunto deve seguir em pauta, principalmente no meio acadêmico, com o objetivo de iniciar a reflexão durante a formação dos profissionais.



CREFONO 7 em nova sede

Carlos MacArthur,
assessor de imprensa

Voltaire Pires, nº 200. Este é o novo endereço do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região. Desde que assumiu, a atual gestão se empenhou em adquirir uma sede própria para receber os mais de 1.800 fonoaudiólogos gaúchos inscritos na regional. A meta do 3º Colegiado, que tem à frente a Presidente Marlene Canarim Danesi, enfim se concretizou. No final do mês de janeiro, foi realizada a mudança para a nova sede.

A casa localizada no bairro Partenon, em Porto Alegre, foi adquirida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia e transferida em comodato para

a 7ª Região, em fevereiro de 2011, pela Presidente Bianca Arruda Manchester de Queiroga. Danesi ressalta que a conquista da nova sede só foi possível em função da política adotada pela atual gestão do Conselho Federal de auxiliar os regionais nos processos de aquisição das sedes para que deixem de pagar aluguel. Nesse período, a casa bem mais ampla e confortável que a atual sede do CREFONO 7 passou por um longo processo de licitação para a realização da reforma do imóvel, que durou cinco meses.

Para a gerente Mara Carniel Muniz, a localização na Voltaire Pires ficou mais acessível aos fonoaudiólogos, principalmente para aqueles que chegam do interior do estado. Mara

observa também que a amplitude da nova sede oferecerá mais conforto para o atendimento da classe e dos fornecedores do Conselho.

O contrato de comodato firmado entre o Conselho Federal e a 7ª Região é por tempo indeterminado e não acarretará qualquer tipo de ônus ao regional, excetuadas as despesas de manutenção, conservação e o pagamento das taxas e tributos inerentes. “Estamos felizes por termos conseguido realizar o projeto da nova sede antes do término da gestão do 3º Colegiado e nos sentimos reconhecidos pelo apoio do Conselho Federal na concretização deste sonho dos fonoaudiólogos gaúchos”, destacou Danesi.

Anderson Cruz / Foto Positivo



***Voltaire Pires,
nº 200. Este é o
novo endereço
do Conselho
Regional de
Fonoaudiologia
da 7ª Região.***

Fonoaudiólogos participam do Circuito da Saúde no litoral gaúcho

Arquivo pessoal



As fonoaudiólogas do CREFONO 7 prestaram orientações, entregaram panfletos e esclareceram dúvidas nas áreas de voz, linguagem e envelhecimento.

**Carlos MacArthur,
assessor de imprensa**

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região participou, nos dias 26 e 27 de janeiro, do Circuito da Saúde, em Tramandaí. O evento reuniu representantes de nove categorias profissionais e ofereceu diversos serviços à população. Participaram das atividades fonoaudiólogos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, enfermeiros, educadores físicos, médicos e advogados.

Na ocasião, representaram o CREFONO 7 as fonoaudiólogas Nádia Maria Lopes de Lima e Silva e Ana Margareth Freitas Moreira, além da acadêmica da UFCSPA Diana Weber Bartz, que durante o evento prestaram orientações, entregaram panfletos e esclareceram dúvidas nas áreas de voz, linguagem e envelhecimento. Na avaliação de Nádia, foram orientados mais de 200 idosos no sentido de como envelhecer com saúde. “Nós apresentamos dicas para mastigar, engolir e também algumas observações com relação à audição”, explicou.

Além da terceira idade, também procuraram o serviço profissionais que trabalham com a voz e mulheres grávidas. Estas, por sua vez, foram informadas sobre os benefícios da amamentação no seio materno.

A profissional destacou, ainda, que a ação teve grande importância porque conseguiu passar para a população o papel dos conselhos na defesa da saúde coletiva. “Com isso alcançamos o nosso objetivo principal e também mostramos que, fiscalizando o exercício legal das profissões, garantimos a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade”, afirmou.



CREFONO 8
CE | RN | MA | PI

Balanço da Gestão 2010/2013 do 2º Colegiado

Adriana Saboya,
assessora de imprensa

Foram três anos de muito trabalho, muito estudo e, acima de tudo, muito empenho para o crescimento da Fonoaudiologia nos estados da jurisdição. O 2º Colegiado do CREFONO 8, composto por 20 conselheiros, tomou posse em março de 2010, eleito no pleito de dezembro de 2009. Era a continuidade de um processo que se iniciou em 2006, quando foi nomeada a junta administrativa para implementação do CREFONO 8, que aconteceu com o desmembramento da 4ª Região.

Ao longo desse tempo, apesar das dificuldades, muitas vitórias foram alcançadas. O foco do Conselho foi estar perto dos profissionais, não só na fiscalização do exercício da atividade, mas principalmente na execução de ações que valorizam a Fonoaudiologia. A aproximação dos profissionais sempre foi o objetivo principal dessa gestão.

Um exemplo disso foi o Fórum de Fortaleza, realizado em 2010, que re-

presentou uma oportunidade de interação e aprendizado. Naquele momento foram apresentados os papéis e funções do Conselho Federal, do Conselho Regional e das entidades representativas como sindicatos e associações. As apresentações foram feitas pelo conselheiro federal Charleston Palmeira; pela presidente do CREFONO 8, Hyrana Frota Cavalcante; e pela fiscal Sayonara Esmeraldo.

Também foi realizado o Fórum de Sobral, município da região Norte do Ceará, com o mesmo objetivo. Na ocasião, tomaram posse as delegadas macrorregionais Patricia Tavares e vice-delegada Loise Elena Zanini.

Ainda em 2010, começou um processo muito importante para o Conselho: a modernização de toda a estrutura tecnológica, que dotou a sede de mais recursos de informática. Teve início também um contato mais direto com a categoria por meio de um veículo de comunicação oficial e frequente, a

newsletter do CREFONO. O site da instituição também sofreu modificações e ficou mais dinâmico e arrojado, facilitando o acesso dos profissionais ao Conselho.

FONOAUDIÓLOGOS COMEMORAM SEU DIA

O Dia do Fonoaudiólogo, naquele ano, foi comemorado em grande estilo em todos os estados. Em Fortaleza aconteceram várias atividades que apresentaram para a população a importância do trabalho do fonoaudiólogo. Houve atendimento e triagem auditiva numa das principais praças do centro da cidade e nos principais sho-



37

No Rio Grande do Norte, a campanha envolveu principalmente os estudantes universitários e profissionais da voz. Com o apoio das conselheiras, professores e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte confeccionaram material informativo sobre cuidados com a voz e criaram símbolos de multiplicação da campanha. Além de atividades em unidades de saúde, com pacientes do setor, os estudantes e os profissionais realizaram uma oficina que abordou mitos e verdades sobre voz e morfofisiologia vocal.

Outra campanha encampada pelos profissionais de Fonoaudiologia em 2011 foi a da amamentação. Denominada "Saúde, o seio da questão", a iniciativa foi realizada pela primeira vez em alguns lugares do país e alcançou mães de diversas condições sociais, conscientizando-as sobre o aleitamento materno. O lema daquele ano foi "Bebê Sarado mama no peito" e teve a atriz e apresentadora Maria Paula como porta-voz da campanha.

Nesta campanha, em todos os estados da jurisdição do CREFONO 8, foi destacada a presença do fonoaudiólogo nas maternidades e UTIs neonatais, estimulando a amamentação e desenvolvendo atividades com os bebês. Os profissionais, auxiliados pelos conselheiros, lançaram um alerta para os riscos das chupetas e mamadeiras.

Em 2012 os fonoaudiólogos do Piauí tiveram uma grande vitória. Por meio de uma das lutas do Conselho, foi conseguido junto aos Institutos de Saúde do Estado e do Município o direito de solicitar exames e sessões sem a necessidade de autorização médica. Este resultado fortaleceu o trabalho dos fonoaudiólogos naquele estado.

O FILME E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO

Em 2011 um filme indicado ao Oscar, maior prêmio do cinema internacional, estreou no Brasil e surpreendeu a população e a comunidade da área da saúde por abordar um tema muito popular e alvo do trabalho dos fonoaudiólogos, a gagueira. Na película O discurso do rei, um membro da realeza da Inglaterra é gago, o que dificulta a arefa de fazer discursos ou se pronun-

***"A jornada de 30 horas é um avanço nas conquistas dos profissionais de Fonoaudiologia, assim é possível organizar melhor os atendimentos e garantir mais qualidade nos procedimentos."
– Hyrana Frota Cavalcante, presidente do CREFONO 8.***

ciar em público. Com poucos recursos, a personagem principal procura um terapeuta pouco convencional para os padrões da época.

Aproveitando o clima que se instalou sobre o assunto, o CREFONO 8 orientou seus conselheiros a estimular na imprensa matérias sobre a gagueira e as terapias disponíveis. Em Fortaleza, por exemplo, vários programas de TV e noticiários elaboraram reportagens sobre a atuação dos fonoaudiólogos no tratamento da gagueira.

LUTAS E AVANÇOS

A atuação política do CREFONO 8 também ficou patente nesse período. Num momento em que fonoaudiólogos de todo o país já se mobilizavam contra o Ato Médico, houve a realização de uma reunião da Comissão Interconselhos de Assuntos Parlamentares. A conselheira Sobral participou do encontro, que teve o intuito de acompanhar os projetos de lei em tramitação que são de interesse da categoria, como o carga horária.

O CREFONO 8 também participou intensamente da luta pela jornada de 30 horas para os profissionais. Com o apoio do Conselho Federal, os conselheiros da 8ª região participaram de audiências públicas, reuniões e debates sobre o assunto. Para a presidente, Hyrana Frota Cavalcante, a jornada de 30 horas é um avanço nas conquistas dos profissionais de fonoaudiologia. Ela destaca que assim é possível organizar melhor os atendimentos e garantir mais qualidade nos procedimentos. Reuniões foram marcadas com políticos influentes, como os senadores cearenses Inácio Arruda, do PC do B, e Eunício Oliveira, do PMDB.

O Conselho também esteve presente em várias discussões sobre a saúde no nosso país. Entre os delegados cearenses que participaram da Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, esteve o fonoaudiólogo Alex Josberto, da macrorregião do Cariri, interior do Ceará. A Presidente do Sindfono – Ceará, Danielle Levy também participou do evento representando os sindicatos da categoria.

Uma das coisas interessantes que aconteceram durante toda essa gestão foi o contato com os estudantes. Em várias ocasiões os alunos de Fonoaudiologia da Unifor visitaram a sede

do Conselho para conversar com os profissionais, tirar dúvidas e conhecer um pouco mais sobre o trabalho da entidade. Os estudantes formandos puderam conhecer a estrutura organizacional do Conselho e esclarecer questões sobre suas atribuições e funcionamento. Entre as informações mais solicitadas estavam registro, ética e documentação. Nessas ocasiões eram feitos esclarecimentos sobre o papel das várias entidades representativas dos fonoaudiólogos como conselhos, sindicatos e associações.

2012, O ANO DA CONSOLIDAÇÃO

Esse ano começou com um reconhecimento do trabalho do CREFONO 8. O Conselho foi homenageado, junto com outras instituições, pela contribuição da Fonoaudiologia na integralidade da assistência e promoção à saúde da população. O Ministério da Saúde homenageou o Conselho com uma comenda por ocasião do lançamento do Cartão SUS, recebida pelo delegado suplente Alex Josberto, representando a 8ª região. Os conselheiros avaliaram que a comenda veio reconhecer o empenho e o trabalho que os fonoaudiólogos desenvolvem em prol de uma saúde pública mais eficiente e incluyente.

Entre as estratégias de divulgação do trabalho do fonoaudiólogo, está a participação em eventos técnicos e científicos. Um desses eventos é o Educador do Futuro, voltado para profissionais de diversas áreas. Numa parceria com o CFFa, o CREFONO 8 promoveu para professores uma intensa programação, incluindo oficinas de saúde vocal, técnicas de aprendizado e uso do microfone.

Outro evento que aproximou mais o Conselho dos profissionais foi o Fórum de Fonoaudiologia, realizado em todas as capitais da jurisdição. Nesses encontros, foi intensa a mobilização dos fonoaudiólogos para participar de um momento de debate sobre a atuação profissional.

Além das comemorações e ações para marcar o Dia da Voz e o Dia do Fonoaudiólogo, várias outras ações estiveram na pauta do CREFONO 8, como a luta contra o Ato Médico. Em Fortaleza, Natal, São Luís e Teresina, os fonoaudiólogos foram às ruas protestar e manifestar seu apoio às entidades que lutam contra a implementação de uma lei que só prejudica os profissionais de saúde. O Conselho se aliou a outras ordens e conselhos profissionais para deixar claro seu posicionamento. Nas manifestações em Brasília, a 8ª região foi representada pela conselheira Salete Fontenele.

Um destaque para as eleições dos Conselhos nesse ano: o pleito foi marcado pela agilidade e pela facilidade para participar do processo. Pela primeira vez, os fonoaudiólogos votaram pela internet para eleger o próximo colegiado.

O CREFONO 8 também esteve à frente de um colegiado de Conselhos e entidades de classe. O Conselho ocupou, até dezembro de 2012, presidência do Fórum Permanente de Conselhos e Ordens de Profissões Regulamentadas (FOCO), quando o cargo foi, então, ocupado pela conselheira Salete Fontenele.

Apoiar eventos técnicos e científicos também é o papel do Conselho. Um exemplo foi a Jornada Internacional de Fonoaudiologia, promovida pelo SINDFONO e que foi considerada um

excelente fórum de aperfeiçoamento específico para profissionais e acadêmicos de Fonoaudiologia e áreas afins. A comissão científica elaborou uma rica programação dividida em cursos, mesas redondas, debates e conferências.

Nossos conselheiros também estiveram envolvidos com várias causas sociais, científicas e técnicas, participando de eventos e campanhas que fortalecem o nome da Fonoaudiologia em todos os lugares.

Durante toda a gestão, estivemos presentes nas unidades de saúde, nos consultórios, nos hospitais, junto às autoridades de saúde, fiscalizando e acompanhando de perto todo o trabalho dos fonoaudiólogos na 8ª região.

Buscamos parcerias, promovemos o trabalho e tentamos fazer com que o exercício da Fonoaudiologia seja um motivo de orgulho por todos os que escolheram essa carreira como vocação.

A caminhada não terminou. A jornada é longa, e há muito por fazer. Esperamos que nosso trabalho tenha conseguido consolidar nossa união em torno do bem comum, da saúde de qualidade e de uma melhor situação profissional para todos os fonoaudiólogos.

Para nós, seria impossível citar cada pessoa que participou conosco dessas lutas e conquistas, mas nosso sentimento de gratidão se estende a todos aqueles que estiveram junto com o CREFONO 8 na busca por seus objetivos.

À nova gestão que assume este ano, a nossa força, nossa torcida e o nosso desejo de que seja possível fazer com que a Fonoaudiologia seja reconhecida pela imensa contribuição que dá à saúde deste país.



ESTOQUE RENOVADO:

36X SEM ENTRADA, COM 1º PAGAMENTO

SÓ EM 60 DIAS E VOCÊ AINDA APROVEITA PARA

ESCUTAR UM PRECINHO BEM BOM.

Audiômetro A260

+ MALETA E SOFTWARE

MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO:
PRODUTO IMPORTADO
POR PREÇO NACIONAL



- Audiometria Tonal por vias Aérea e Ósea
- Audiometria Vocal
- Mascaramento
- Processamento Auditivo Central
- Totalmente leve e portátil

PRONTA-ENTREGA

ALTA DURABILIDADE.
PRODUZIDO NA INGLATERRA

A Triagem Auditiva Neonatal mais moderna e simples.

PRODUZIDO NA DINAMARCA

otometrics

Otoemissões

LANÇAMENTO

- Visor Touchscreen
- Menu totalmente em português
- Navegação e inserção de dados fácil e intuitiva
- Testes e apresentação de resultados detalhados
- Memória interna de 500 exames
- Upload de lista de pacientes
- Download de dados do paciente
- Bateria recarregável

PRONTA-ENTREGA

De uso fixo ou portátil.

PRODUZIDO NA DINAMARCA

AT235 – Imitanciômetro Clínico

De uso fixo ou portátil.

PRODUZIDO NA DINAMARCA

- Faixa de pressão: -600 a +300 daPa
- Faixa de complacência: 0,1ml a 6,0 ml
- Estímulo de teste: 85 dB SPL em 226 Hz
- Intensidade máxima de reflexo: 120 dB
- Impressora térmica embutida no painel opcional
- Compatível com o software NOAH

PRONTA-ENTREGA

ACESSÓRIOS DE SÉRIE:
Sondas standard e clínica com suportes de ombro e cabeça (Headset), fone TDH-39, kit de olivas, cabo de força e capa de proteção.

Audiômetro AD-229B

Interacoustics

- Realiza testes de via aérea, via óssea e fala
- Faixa de frequência: 125-8000 Hz
- Tipos de ruídos para mascaramento: white noise, narrow band e speech noise
- Tom puro e fala podem ser apresentados em campo livre
- Logoaudiometria pode ser feita através do microfone ou com estímulos gravados, pois possui entrada para CD player
- Realiza testes ABLB, Stenger e Hudson Westlake (audiometria automática)
- Fácil sistema de transferência de exames realizados para o computador

PRONTA-ENTREGA

Audiômetros | Imitanciômetros | Otoemissões | Bera | Cabines | Calibrações
Aparelhos Auditivos | Acessórios | Peças | Produtos para Laboratório

ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS CONSULTORES DE VENDAS

(51) 2108.1919 | www.vitasons.com.br

Assistência Técnica em todo o Brasil

vitasons PRO)))

Solução em todos os sentidos.